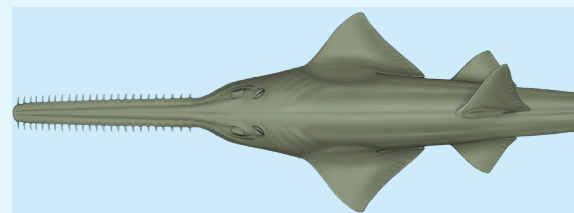


GUIA DE BORDO PARA IDENTIFICAÇÃO DE

TUBARÕES E RAIAS NA ÁFRICA DO OESTE

LISTADOS EM TRATADOS INTERNACIONAIS





Agradecimentos

Este guia foi generosamente financiado pelo Governo Federal da Alemanha e pelo Principado de Mônaco.

Para mais informações contacte:

Secretariado do CMS

Platz der Vereinten Nationen 1, 53113 Bona, Alemanha

www.cms.int

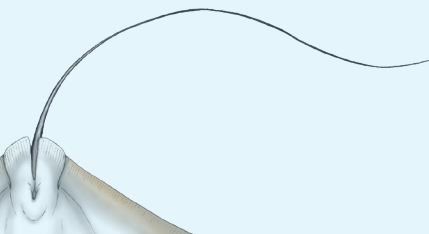
© Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens, 2022

As opiniões, descobertas, conclusões ou recomendações expressas nesta publicação são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente as opiniões ou políticas da CMS nem são uma declaração oficial. A designação de entidades geográficas nesta publicação e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da CMS sobre a situação jurídica de qualquer país, território ou área, ou de suas autoridades, ou sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites. Links para recursos fora deste documento são fornecidos para fins úteis e apenas para fins informativos e não devem ser interpretados como endosso ou aprovação pela CMS de informações fornecidas por outros sites e sistemas de computador.

Citação Jabado RW. 2022. Guia de bordo para a identificação de tubarões e raias na África do Oeste listados em tratados internacionais. Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS). Bona, Alemanha. pp. 41

Ilustrações © Marc Dando, Wild Nature Press

Design Lidia Krupka, www.lidiakrupkadesign.com





PREFÁCIO

Tubarões e raias fazem parte vital dos ecossistemas marinhos da África do Oeste. No entanto, a crescente demanda e as práticas de pesca insustentáveis levaram muitas dessas espécies à beira da extinção. Eles estão entre os táxons mais ameaçados da Terra, com mais de um terço das espécies consideradas em risco de extinção.

A cooperação internacional é fundamental para conservar com sucesso os tubarões e raias migratórios que rotineiramente atravessam fronteiras nacionais invisíveis. A Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS) e seu Memorando de Entendimento sobre a Conservação dos Tubarões Migratórios (Sharks MOU) desempenham um papel fundamental na facilitação de ações para maior conservação.

A falta de dados específicos sobre as capturas pesqueiras das espécies é um dos maiores obstáculos no avanço da conservação de tubarões e raias. Preencher esta lacuna de informação é fundamental para melhorar a gestão da pesca e a exploração sustentável.

Este guia constitui uma ferramenta para identificação das 26 espécies de tubarões e raias que ocorrem nas águas da Mauritânia à Serra Leoa (incluindo Cabo Verde) listadas pela CMS e pela Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES). O guia será divulgado entre observadores de pesca treinados na África do Oeste, permitindo-lhes declarar as capturas de tubarões e raias ao nível da espécie. Esses dados serão comunicados às autoridades nacionais, regionais e internacionais de gestão pesqueira, usados para avaliações de estoques e servirá de referência para definição de políticas.

Agradecemos aos governos e parceiros locais da região por sediarem workshops para avançar essas diretrizes, ao Governo Federal da Alemanha e ao Principado de Mônaco pelo financiamento para produção de materiais e sessões de formação e ao Grupo de Especialistas em Tubarões SSC da IUCN por fornecer conhecimento técnico.

A realização deste guia é um exemplo perfeito de como a cooperação internacional e regional entre governos, organizações não governamentais e grupos locais podem, juntos, fazer avançar os objetivos de conservação de espécies e desenvolvimento sustentável.

Amy Fraenkel

Secretaria Executiva

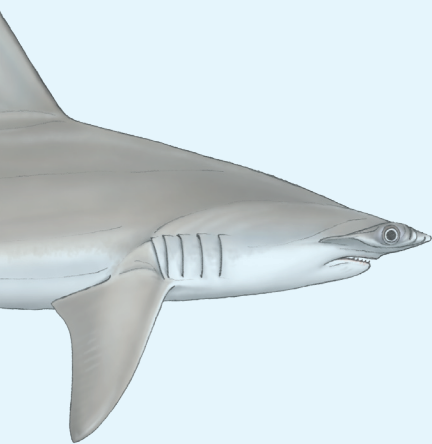
Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS)

INTRODUÇÃO

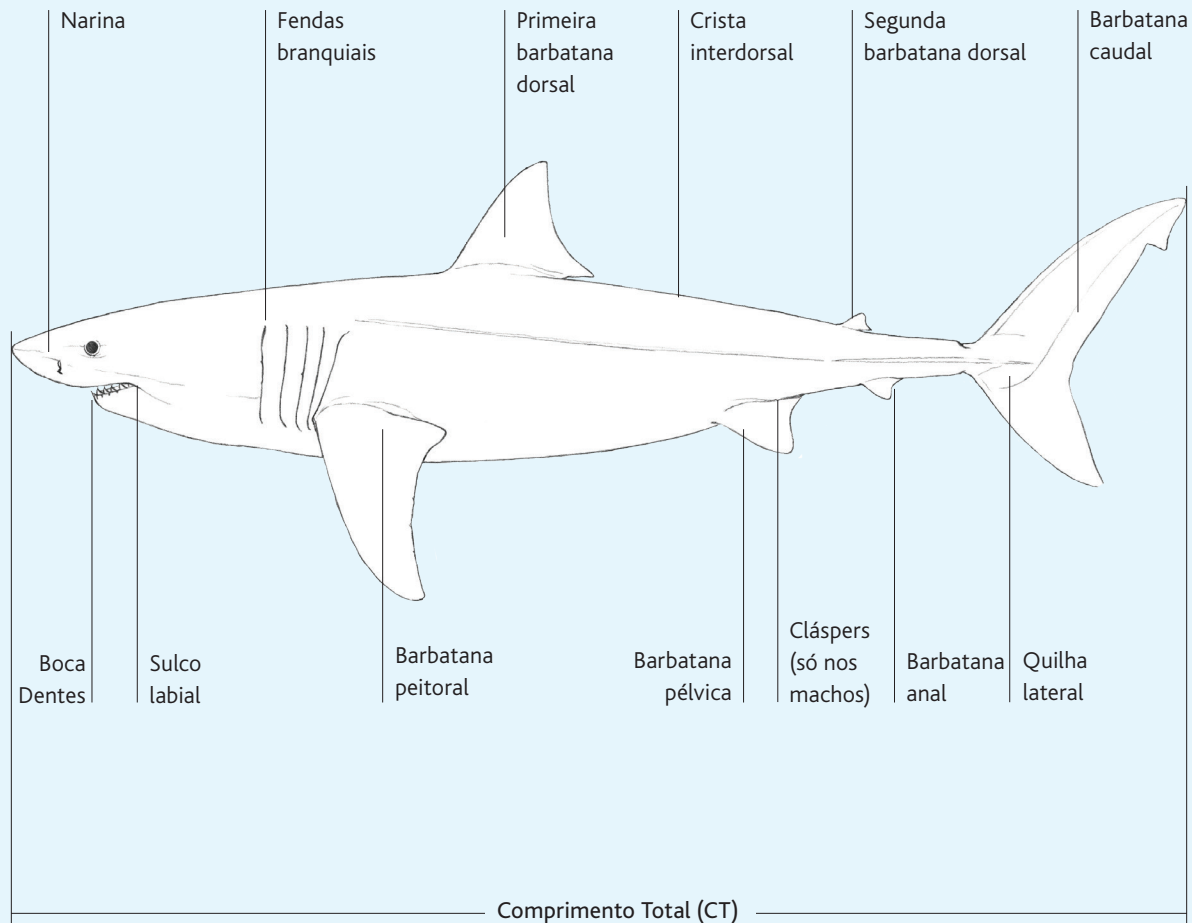
Este guia foi elaborado para melhorar os dados de captura e desembarque de tubarões e raias listados em três tratados internacionais: a Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS), o Memorando de Entendimento sobre Tubarões (MOU de Tubarões) e a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES). Inclui uma seleção de 26 espécies de tubarões e raias que foram confirmadas nas águas de pelo menos um dos sete países da Comissão Sub-Regional das Pescas (SRFC), nomeadamente, Cabo Verde, Guiné, Guiné-Bissau, Mauritânia, Senegal, Serra Leoa e Gâmbia.

Muitas populações de tubarões e raias em todo o mundo diminuíram significativamente nas últimas décadas. A maioria das espécies apresentam características biológicas tais como, crescimento lento, maturidade sexual tardia e baixas taxas de reprodução, o que as tornam sensíveis à sobrepesca e retarda a sua recuperação. Contudo, existem dados sobre as interações com diferentes pescarias ao redor do mundo, mas são limitados, tornando difícil determinar o tamanho da população sobre o qual os limites das capturas sustentáveis podem ser baseados. Melhoria da identificação e dos relatórios são fundamentais para sustentar as políticas e a gestão eficaz das pescas a escala nacional, regional e internacional.

Este guia destina-se a auxiliar na identificação de tubarões e raias que interagem com as pescarias que operam na região do SRFC. Foi projetado para ser um guia de campo conciso que pode ser usado por observadores de pesca, inspetores e trabalhadores do setor das pescas para registar as espécies de tubarões e raias encontradas. No entanto, também será um recurso útil para institutos de formação de pesca, órgãos de fiscalização, pesquisadores e decisores políticos que trabalham na região. É fornecida uma descrição completa de 15 espécies de tubarões e 11 espécies de raias, embora se reconheça que outras espécies errantes ou visitantes sazonais, também listados nesses três tratados internacionais, podem ser encontrados ocasionalmente.



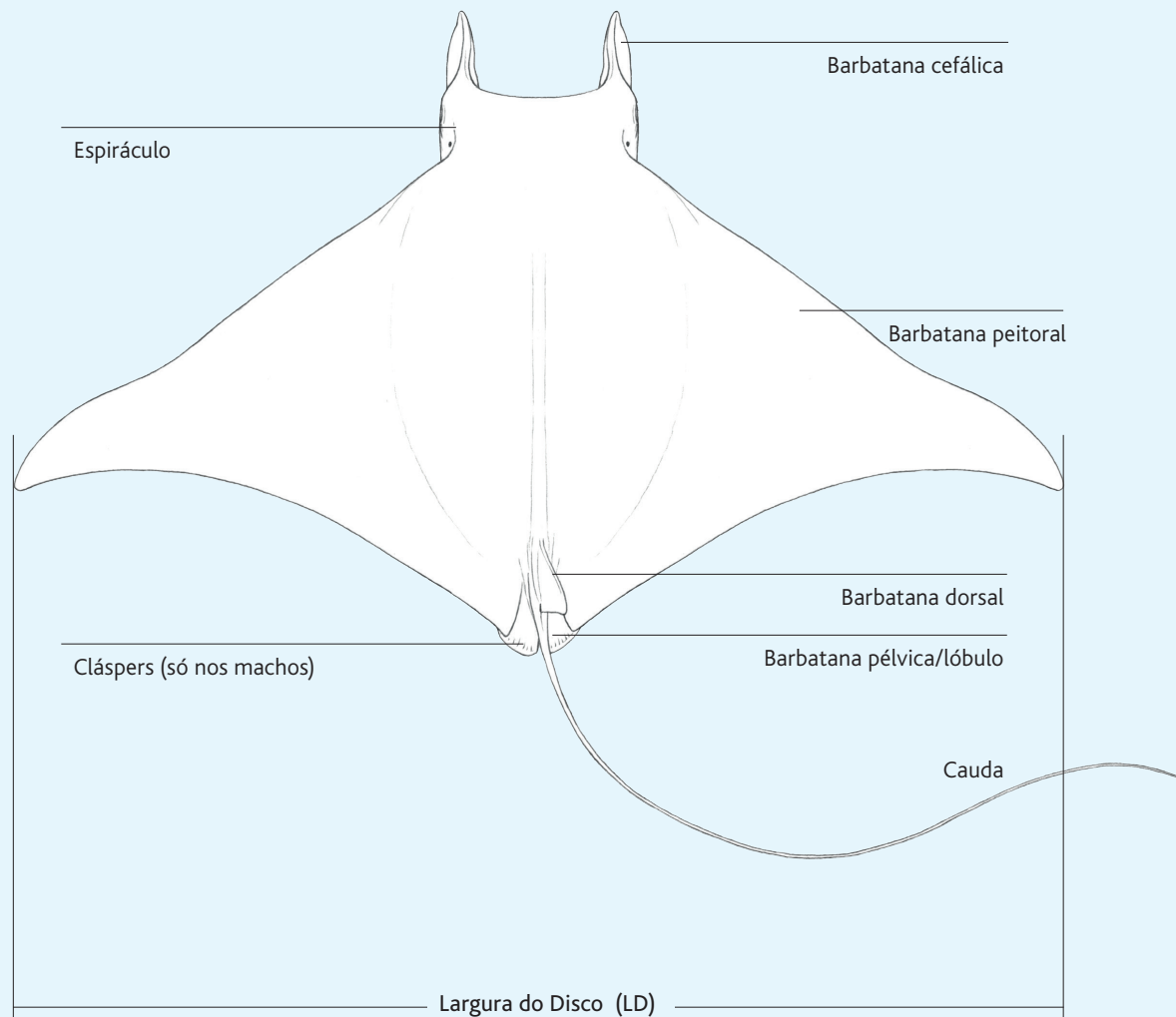
TUBARÕES



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS

A lista de termos técnicos e características externas de tubarões e raias fornecidas abaixo são limitadas às usadas neste guia.

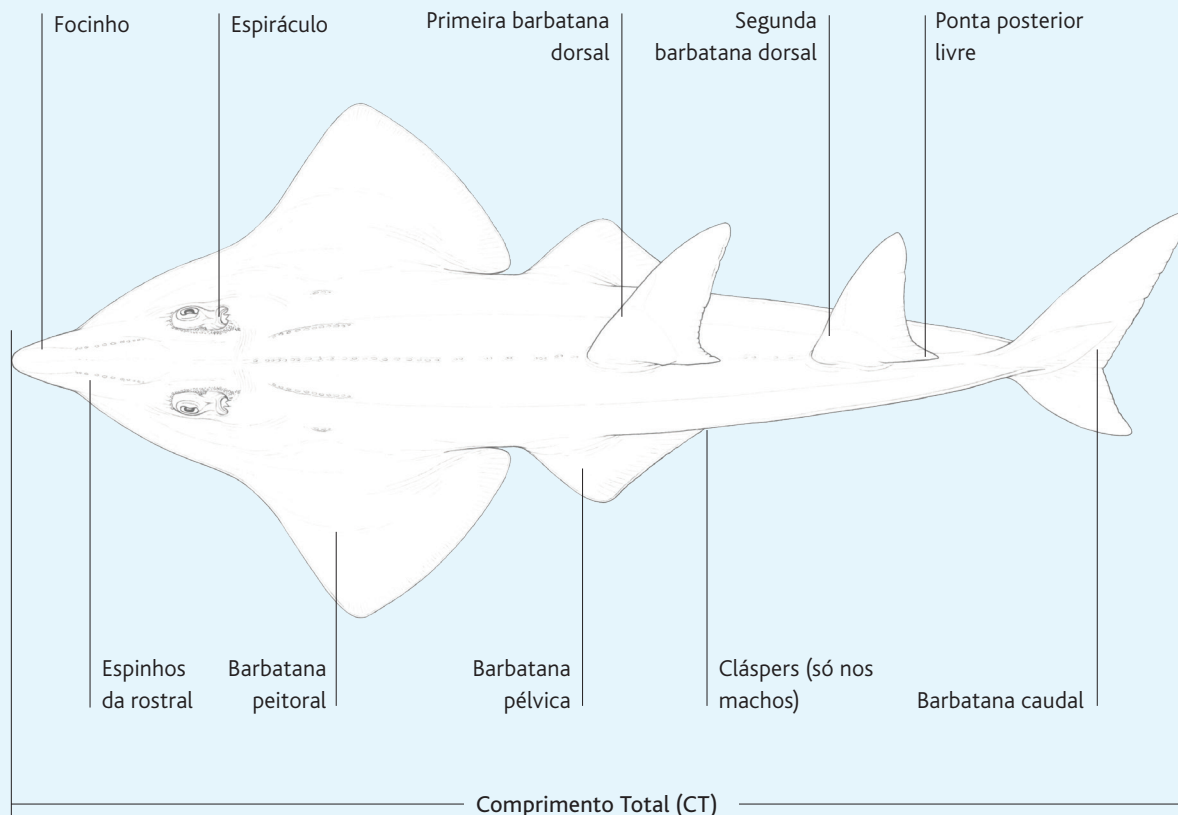
RAIAS



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS

A lista de termos técnicos e características externas de tubarões e raias fornecidas abaixo são limitadas às usadas neste guia.

**PEIXES-GUITARRA GIGANTE/
PEIXES-CUNHA/
PEIXES-SERRA**



**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
ANATÔMICAS**

A lista de termos técnicos e características externas de tubarões e raias fornecidas abaixo são limitadas às usadas neste guia.

GUIA PARA AS ORDENS INCLUÍDAS NESTE GUIA

As espécies de tubarões e raias incluídas neste guia pertencem a cinco Ordens e 11 Famílias. Representam as espécies que ocorrem nas águas de sete países da África do Oeste (Cabo Verde, Guiné, Guiné-Bissau, Mauritânia, Senegal, Serra Leoa e Gâmbia) e estão listados na CMS, MOU de Tubarões e/ou CITES.

As espécies são codificadas por cores por Ordem para permitir uma consulta rápida. Os leitores devem primeiro verificar o espécime capturado em relação a essas informações e seguir o código de cores ou os números das páginas para chegar às espécies em causa.



CARCHARHINIFORMES

- Cinco fendas branquiais em cada lado da cabeça
 - Pálpebras nictitantes presentes
 - Barbatana anal presente e duas barbatanas dorsais sem espinhos
 - Boca posterior a frente dos olhos
- P | 13–20



LAMNIFORMES

- Cinco fendas branquiais em cada lado da cabeça
 - Pálpebras nictitantes presentes
 - Pequena barbatana anal presente e duas barbatanas dorsais sem espinhos
 - Boca posterior a frente dos olhos
- P | 21–26



ORECTOLOBIFORMES

- Cinco fendas branquiais em cada lado da cabeça
 - Boca larga e bem na frente olhos
 - Pedúnculo caudal com quilhas laterais
- P | 27



MYLIOBATIFORMES

- Corpo achatado com barbatanas peitorais alargadas
 - Fendas branquiais na parte inferior do corpo
 - Lobo único nas barbatanas pélvicas com cauda fina
- P | 28–32



RHINOPRISTIFORMES

- Corpo achatado com focinho alongado (com ou sem lâmina tipo serra)
 - Fendas branquiais na parte inferior do corpo
 - Duas barbatanas dorsais proeminentes
- P | 33–38

ESPÉCIES DE TUBARÃO INCLUÍDAS NESTE GUIA



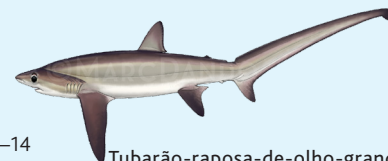
Tubarão-seda | P-13
Carcharhinus falciformis



Tubarão-negro | P-15
Carcharhinus obscurus



Galha-branca-oceânico | P-14
Carcharhinus longimanus



Tubarão-raposa-de-olho-grande | P-21
Alopias superciliosus



Tubarão-martelo-panã | P-18
Sphyrna mokarran



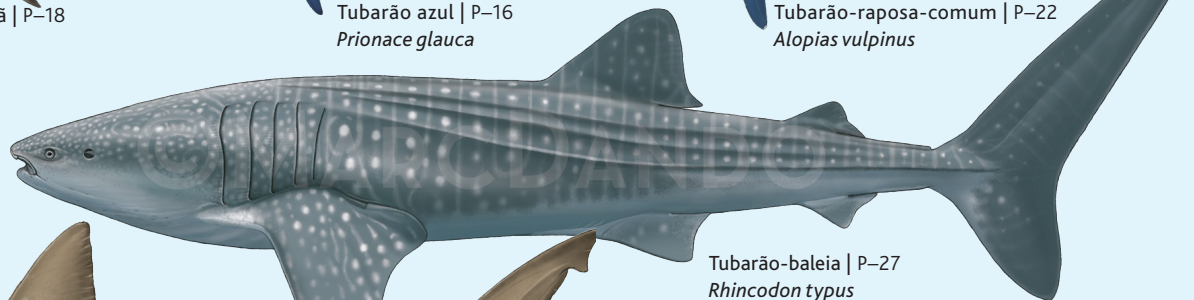
Tubarão azul | P-16
Prionace glauca



Tubarão-raposa-comum | P-22
Alopias vulpinus



Bico de cristal | P-20
Galeorhinus galeus



Tubarão-baleia | P-27
Rhincodon typus



Tubarão-frade | P-23
Cetorhinus maximus



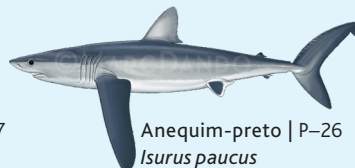
Grande tubarão branco | P-24
Carcharodon carcharias



Tubarão-martelo-liso | P-19
Sphyrna zygaena



Tubarão-martelo-recortado | P-17
Sphyrna lewini



Anequim-preto | P-26
Isurus paucus

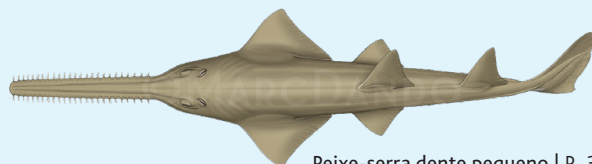


Anequim | P-25
Isurus oxyrinchus

ESPÉCIES DE RAIAS INCLUÍDAS NESTE GUIA



Jamanta gigante | P-30
Mobula mobular



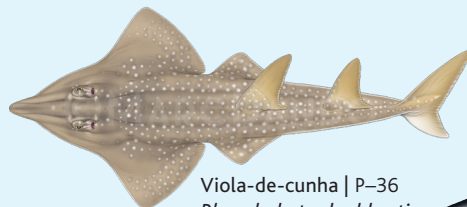
Peixe-serra dente pequeno | P-34
Pristis pectinata



Jamanta dobrada | P-32
Mobula thurstoni



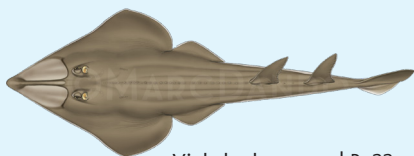
Viola mauritana | P-37
Rhynchorhina mauritaniensis



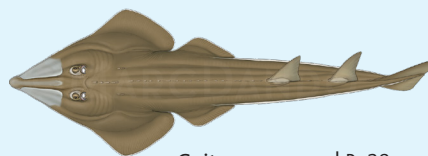
Viola-de-cunha | P-36
Rhynchobatus luebberti



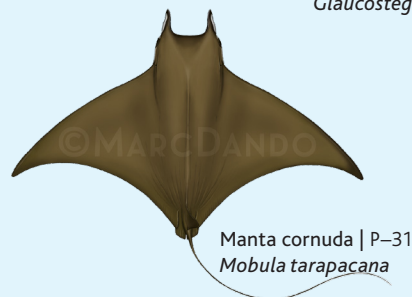
Raia manta oceânica | P-28
Mobula birostris



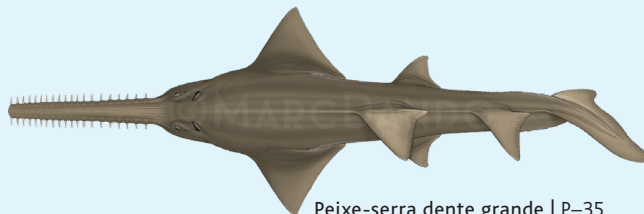
Viola barba-negra | P-33
Glaucostegus cemiculus



Guitarra comum | P-38
Rhinobatos rhinobatos



Manta cornuda | P-31
Mobula tarapacana



Peixe-serra dente grande | P-35
Pristis pristis



Raia-diabo pigmeu Atlântica | P-29
Mobula hypostoma

GUIA DE BORDO PARA IDENTIFICAÇÃO DE
TUBARÕES E RAIAS NA ÁFRICA DO OESTE
LISTADOS EM TRATADOS INTERNACIONAIS

COMO USAR ESTE GUIA

Este guia de identificação abrange 15 espécies de tubarões e 11 raias. Ilustrações coloridas são fornecidas para auxiliar na localização das principais características morfológicas externas usadas para descrever cada espécie. Dividido em duas partes, a primeira constituída por espécies de tubarões (páginas 13–27) e a segunda por espécies de raias (páginas 28–38), as descrições das espécies são listadas por ordem alfabética da família, seguido do nome científico.

A primeira coisa que um usuário deve fazer quando um espécime é capturado é consultar o guia para determinar quais caracteres-chave o espécime possui e seguir o esquema de cores para determinar se a espécie está incluída neste guia. A maioria das espécies apresentadas estão amplamente distribuídas e geralmente distinta de todas as outras espécies que ocorrem na região da África Ocidental. No entanto, existem algumas espécies que podem ter aparência semelhante a espécies não incluídas neste guia. É importante que o leitor verifique cada uma das principais características descritas aqui, incluindo a forma geral do corpo, coloração, posição das nadadeiras e presença ou ausência de uma crista interdorsal.



CADA FICHA DE DADOS DE ESPÉCIE INCLUI:

Nome científico: o nome binomial (gênero e espécie).

Autoridade da espécie: nome ou nomes dos autores que nomearam a espécie juntamente com o ano em que foi nomeada.

Código FAO: um código de três letras exclusivo para a espécie com base na lista ASFIS das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

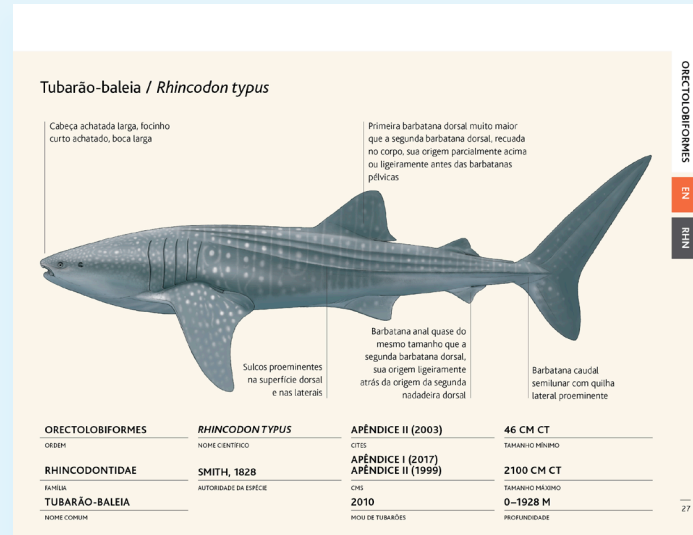
Nome comum: nomes de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (www.iucnredlist.org).

Profundidade: las faixas de profundidade mínima e máxima conhecidas.

Gestão: resumo dos tratados internacionais relevantes, o apêndice no qual uma espécie está listada e o ano em que a espécie foi listada.

Ilustrações da espécie: as ilustrações coloridas destacam as principais características externas, incluindo forma, cor e características distintivas a serem verificadas ao identificar espécimes. Estas representam a coloração externa de espécimes vivos ou frescos, e é importante notar que a coloração pode variar se os espécimes estiverem mortos por longos períodos de tempo.

Tamanho: tamanhos conhecidos ao nascer e comprimento total máximo (tubarões, peixes-serra, peixes-cunha e peixes-violão) ou largura do disco (manta e arraias) em centímetros (cm). O comprimento total (CT) é baseado na distância em linha reta da ponta do focinho até a ponta do lobo caudal superior estendido. A largura do disco (LD) é baseada na linha reta da ponta de uma barbatana peitoral até a ponta da outra.



Status de conservação: o status global de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN é indicado por um logotipo com um código de duas letras. As abreviações para essas categorias em ordem decrescente de ameaça são:

EX Extinto

EW Extinto na Natureza

CR Criticamente em Perigo

EN Em Perigo

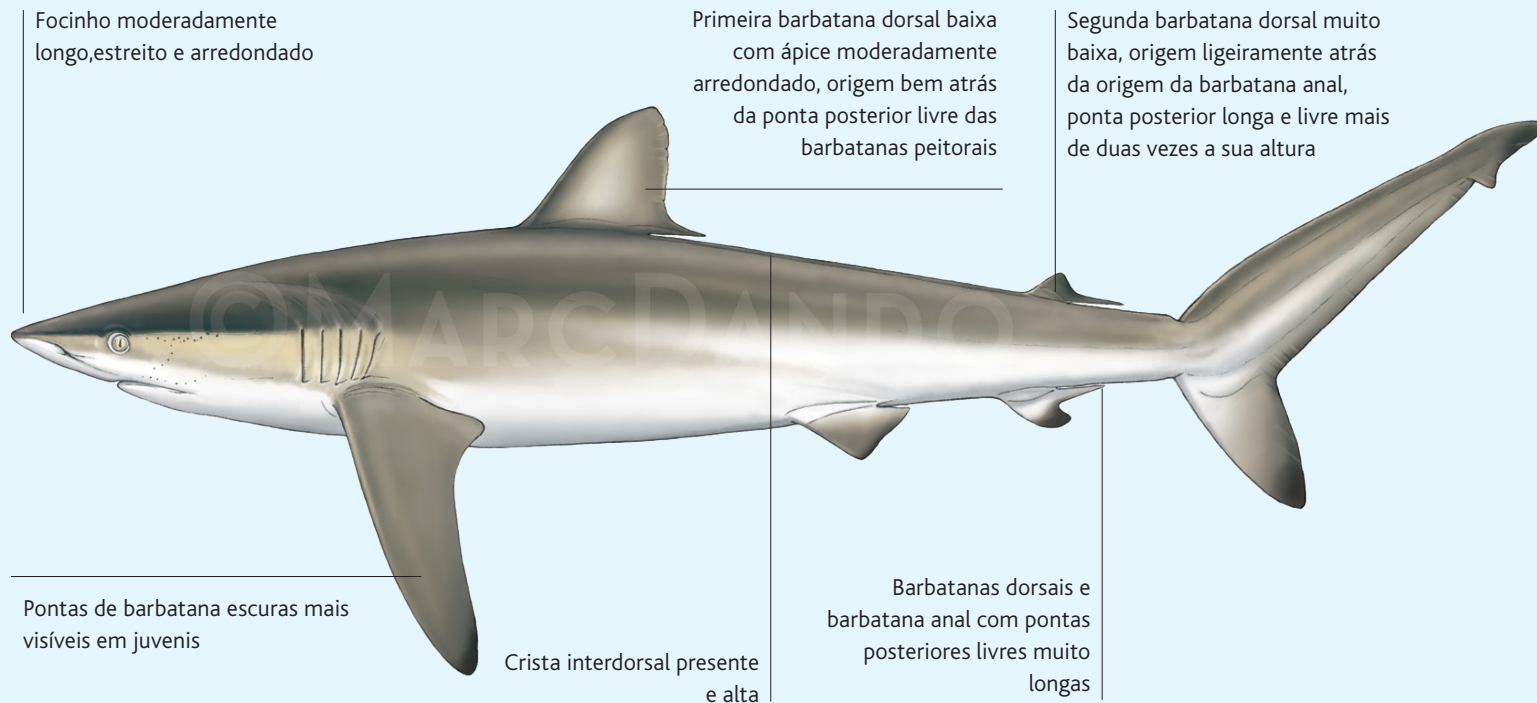
VU Vulnerável

NT Quase Ameaçado

LC Pouco Preocupante

DD Dados Deficientes

Tubarão-seda / *Carcharhinus falciformis*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

CARCHARHINIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-SEDA

NOME COMUM

CARCHARHINUS FALCIFORMIS

NOME CIENTÍFICO

(BIBRON, 1839)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

53 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

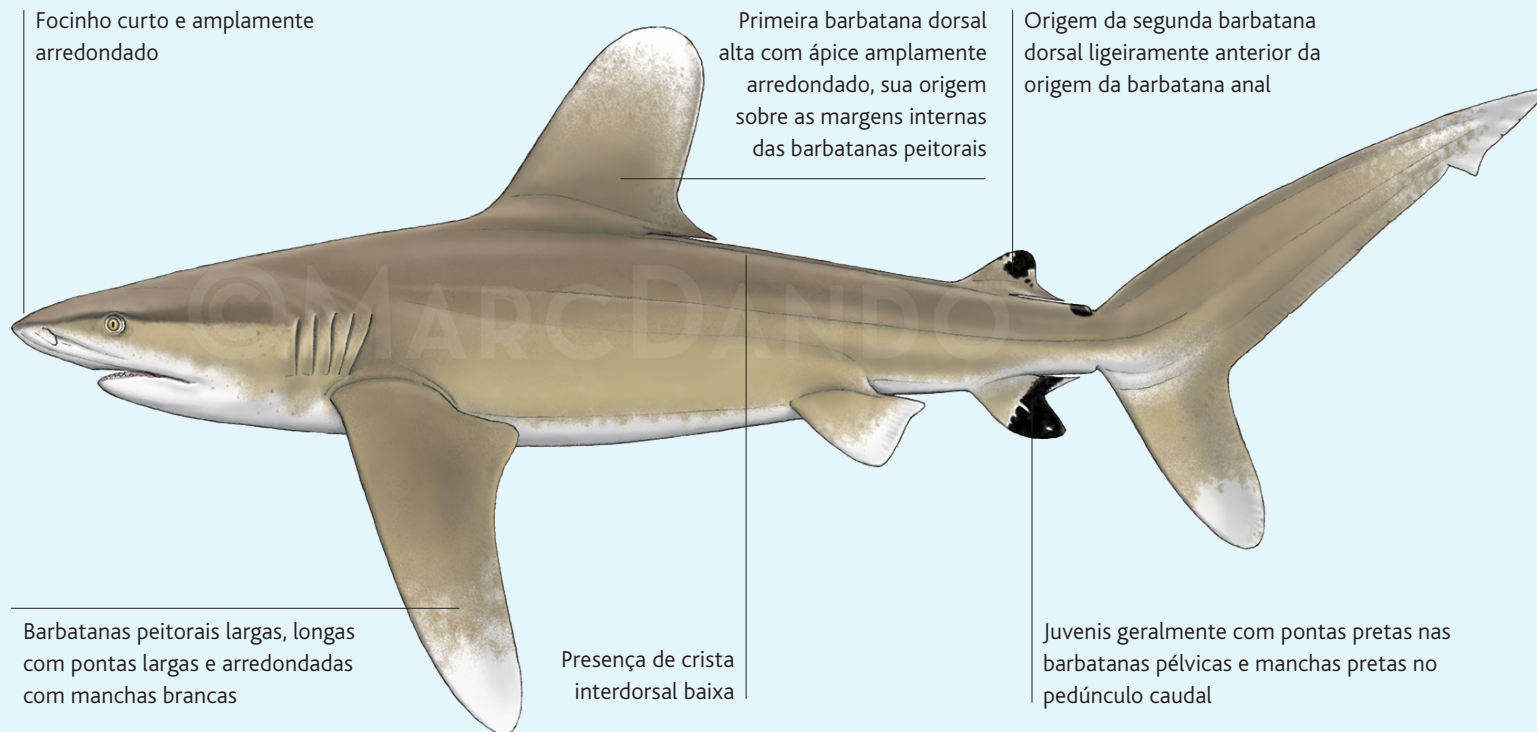
371 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-500 M

PROFUNDIDADE

Galha-branca-oceânico / *Carcharhinus longimanus*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

CARCHARHINIDAE

FAMÍLIA

GALHA-BRANCA-OCEÂNICO

NOME COMUM

CARCHARHINUS LONGIMANUS

NOME CIENTÍFICO

(POEY, 1861)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2013)

CITES

APÊNDICE I (2020)

CMS

2018

MOU DE TUBARÕES

55 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

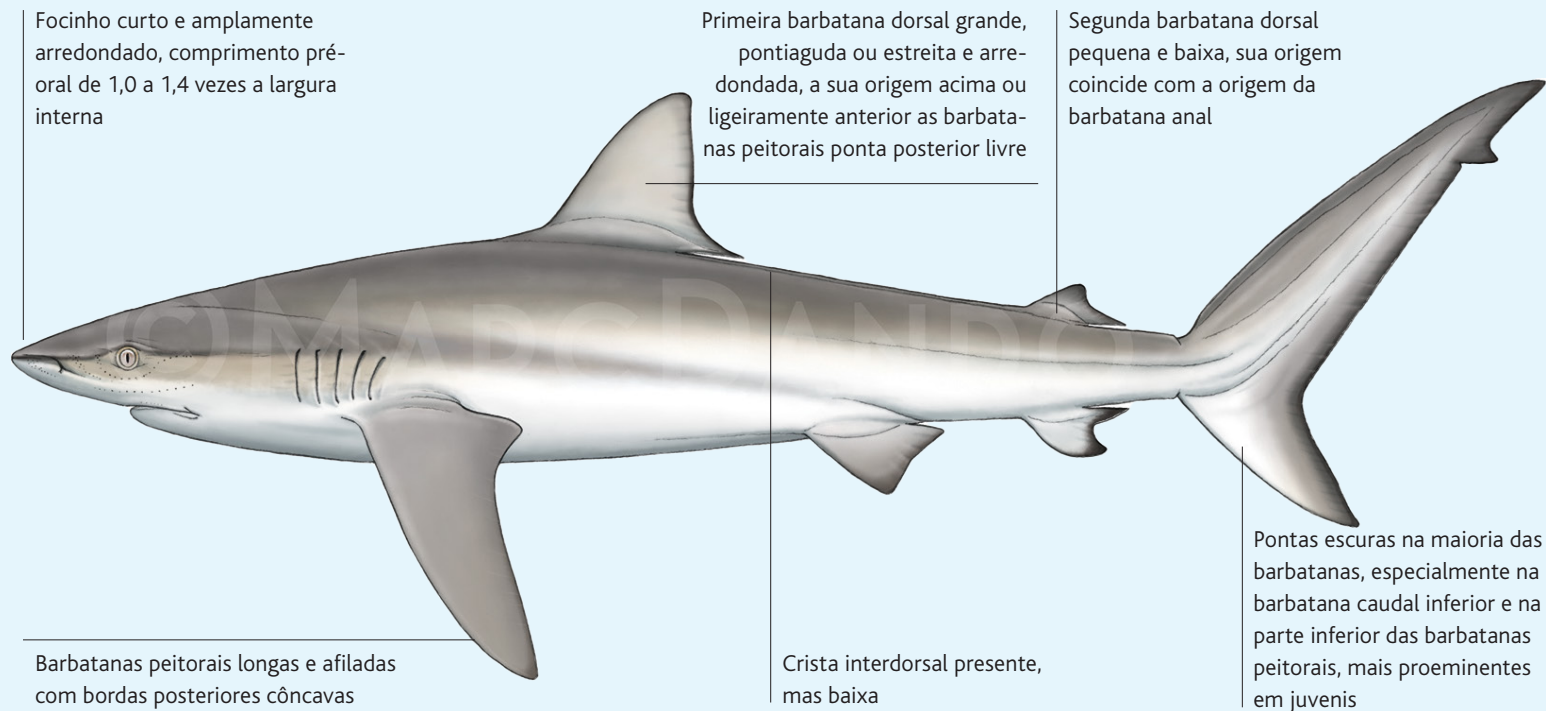
395 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–1082 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-negro / *Carcharhinus obscurus*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

CARCHARHINIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-NEGRO

NOME COMUM

CARCHARHINUS OBSCURUS

NOME CIENTÍFICO

(LESUEUR, 1818)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

—

CITES

APÊNDICE II (2017)

CMS

2018

MOU DE TUBARÕES

69 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

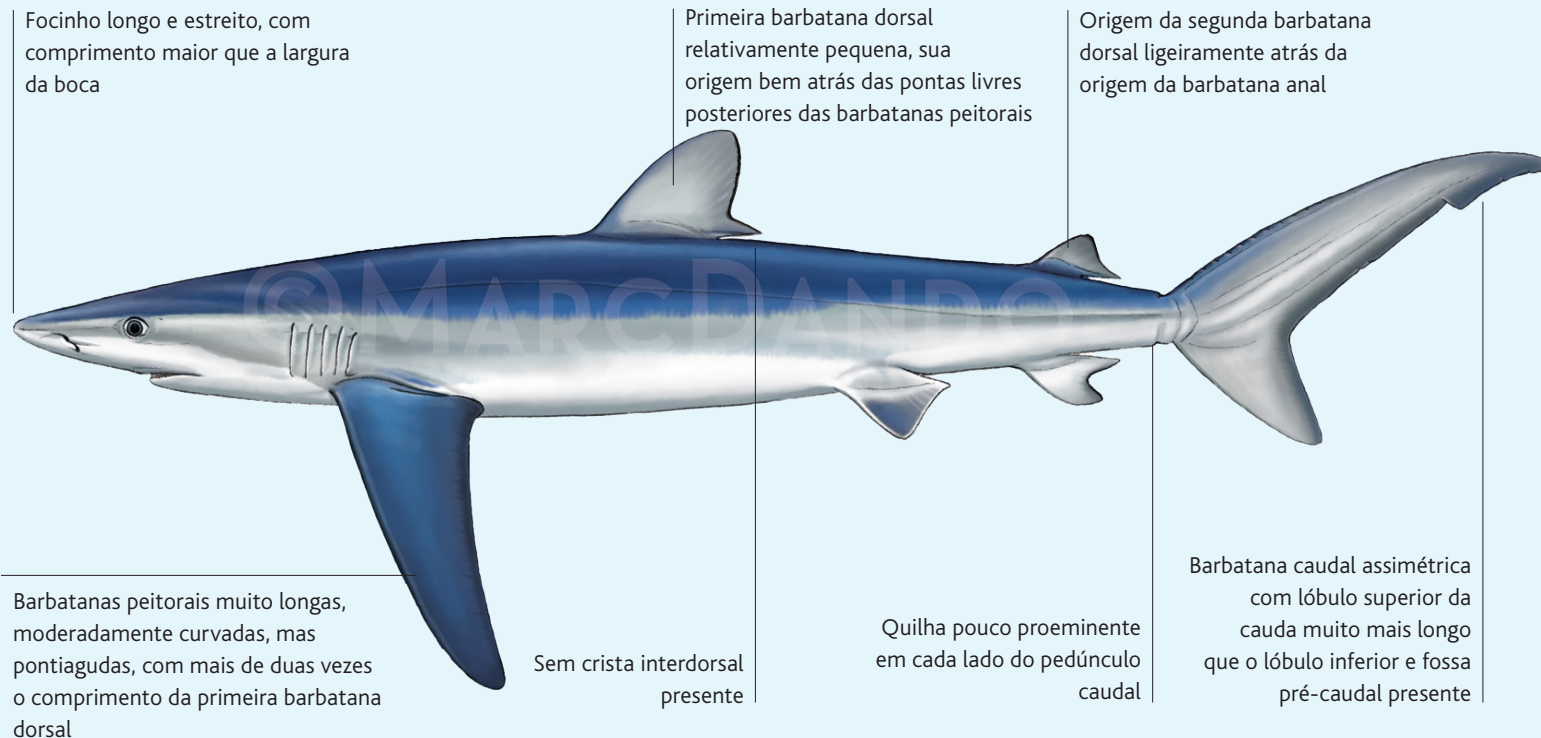
420 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–500 M

PROFUNDIDADE

Tubarão azul / *Prionace glauca*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

CARCHARHINIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO AZUL

NOME COMUM

PRIONACE GLAUCA

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

—

CITES

APÊNDICE II (2017)

CMS

—

MOU DE TUBARÕES

35 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

383 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–1000 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-martelo-recortado / *Sphyrna lewini*

Margem anterior da cabeça curvada, entalhe central forte



Primeira barbatana dorsal alta, larga, sua origem acima ou atrás das margens internas da barbatana peitoral, ponta posterior livre anteriore a origem das barbatanas pélvicas

Segunda barbatana dorsal pequena, sua origem acima ou atrás do meio da barbatana anal, ponta posterior longa e livre quase alcançando a origem da barbatana caudal superior

Margem posterior das barbatanas pélvicas quase retas

Base da barbatana anal maior que a base da segunda barbatana dorsal, margem posterior profundamente entalhada

CARCHARHINIFORMES

ORDEM

SPHYRNIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-MARTELO-RECORTADO

NOME COMUM

SPHYRNA LEWINI

NOME CIENTÍFICO

(GRIFFITH & SMITH, 1834)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2013)

CITES

APÊNDICE II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

31 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

430 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-1043 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-martelo-panã / *Sphyrna mokarran*

Margem anterior da cabeça quase reta, entalhe central forte



Primeira barbatana dorsal alta e curva, sua origem sobre as margens internas das barbatanas peitorais, ponta posterior livre antes da origem da barbatana pélvica

Segunda barbatana dorsal alta, sua origem ligeiramente atrás da origem da barbatana anal, ponta posterior livre curta não alcança a origem da barbatana caudal superior

Margens posteriores das barbatanas pélvica e anal profundamente côncavas

Base da barbatana anal igual ou maior que a base da segunda barbatana dorsal

CARCHARHINIFORMES

ORDEM

SPHYRNIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-MARTELO-PANÃ

NOM COMMUN

SPHYRNA MOKARRAN

NOME CIENTÍFICO

(RÜPPELL, 1837)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2013)

CITES

APÊNDICE II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

50 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

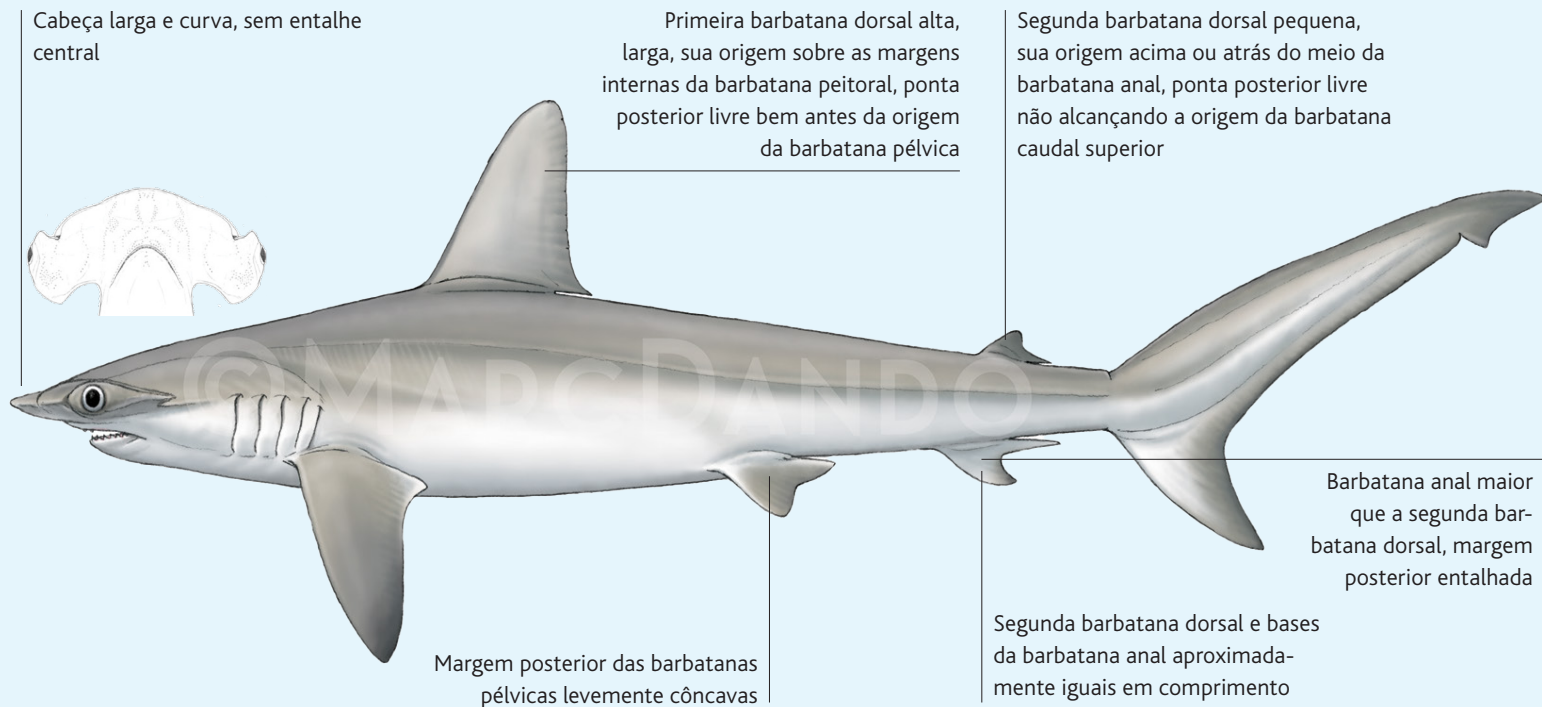
610 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–300 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-martelo-liso / *Sphyrna zygaena*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

SPHYRNIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-MARTELO-LISO

NOME COMUM

SPHYRNA ZYGAENA

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2013)

CITES

APÊNDICE II (2020)

CMS

2018

MOU DE TUBARÕES

49 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

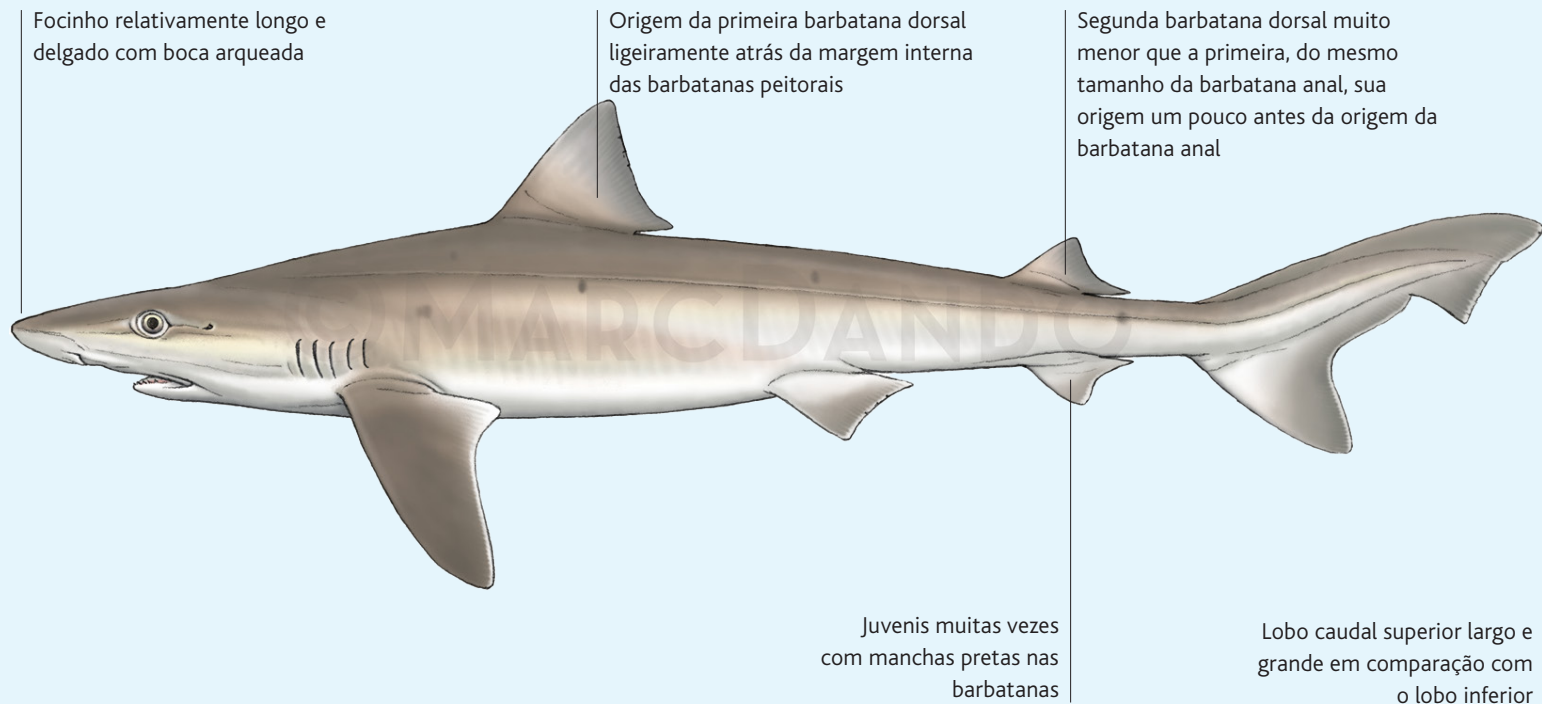
400 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–200 M

PROFUNDIDADE

Bico de cristal / *Galeorhinus galeus*



CARCHARHINIFORMES

ORDEM

TRIAKIDAE

FAMÍLIA

BICO DE CRISTAL

NOME COMUM

GALEORHINUS GALEUS

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

—

CITES

APÊNDICE II (2020)

CMS

—

MOU DE TUBARÕES

26 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

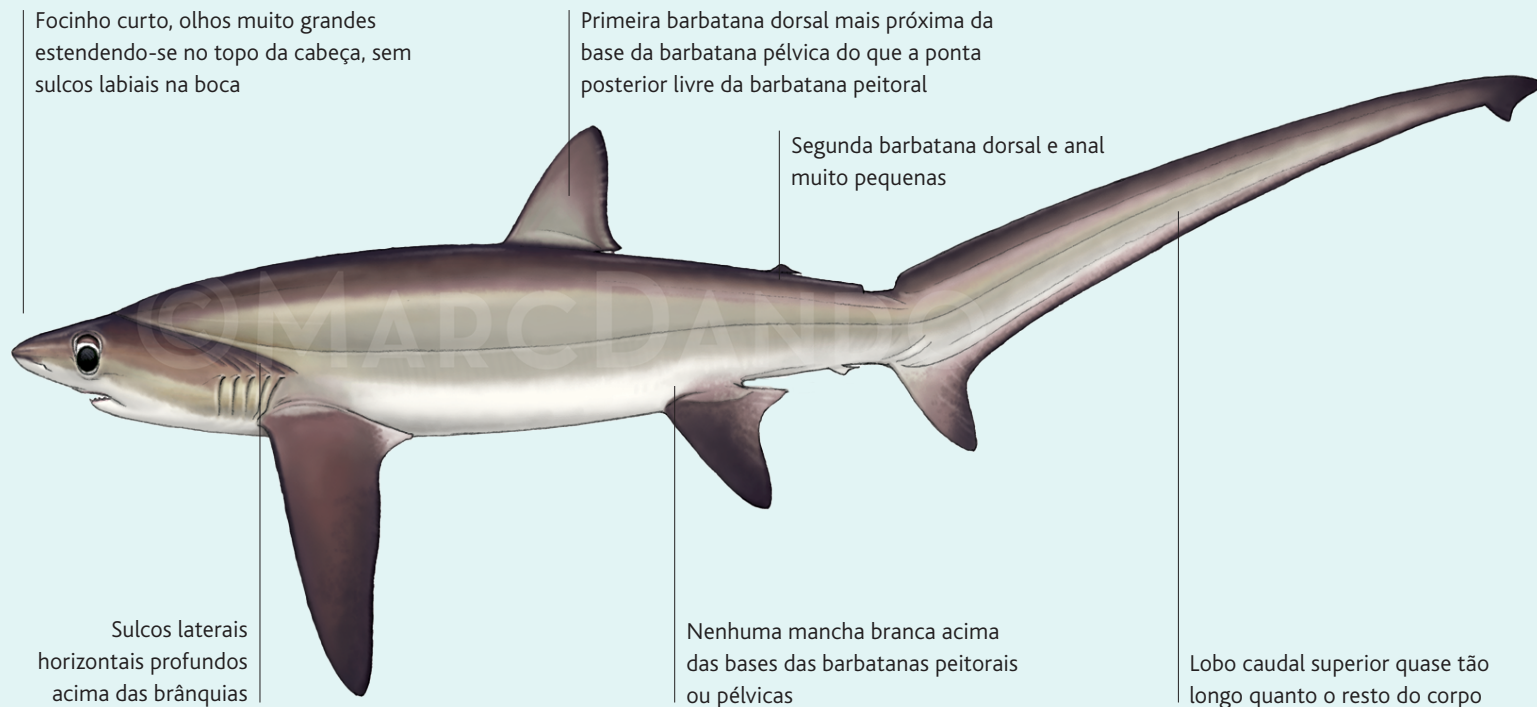
200 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–826 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-raposa-de-olho-grande / *Alopias superciliosus*



LAMNIFORMES

ORDEM

ALOPIIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-RAPOSA-DE-OLHO-GRANDE

NOME COMUM

ALOPIAS SUPERCILIOSUS

NOME CIENTÍFICO

LOWE, 1841

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

64 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

484 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-955 M

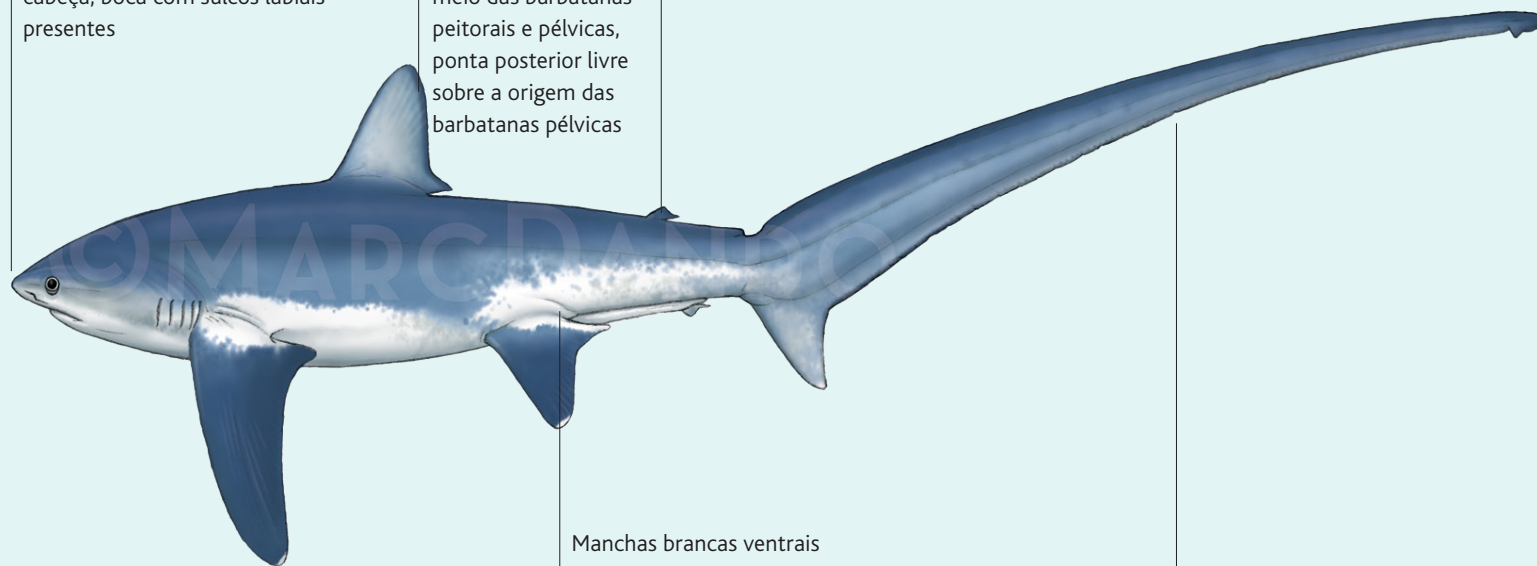
PROFUNDIDADE

Tubarão-raposa-comum / *Alopias vulpinus*

Focinho curto, olhos pequenos que não se estendem no topo da cabeça, boca com sulcos labiais presentes

Primeira barbatana dorsal quase no meio das barbatanas peitorais e pélvicas, ponta posterior livre sobre a origem das barbatanas pélvicas

Segunda barbatana dorsal e barbatana anal muito pequenas



Manchas brancas ventrais estendem-se acima das bases das barbatanas peitorais e pélvicas

Lobo caudal superior quase tão longo quanto o resto do corpo

LAMNIFORMES

ORDEM

ALOPIIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-RAPOSA-COMUM

NOME COMUM

ALOPIAS VULPINUS

NOME CIENTÍFICO

(BONNATERRE, 1788)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

114 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

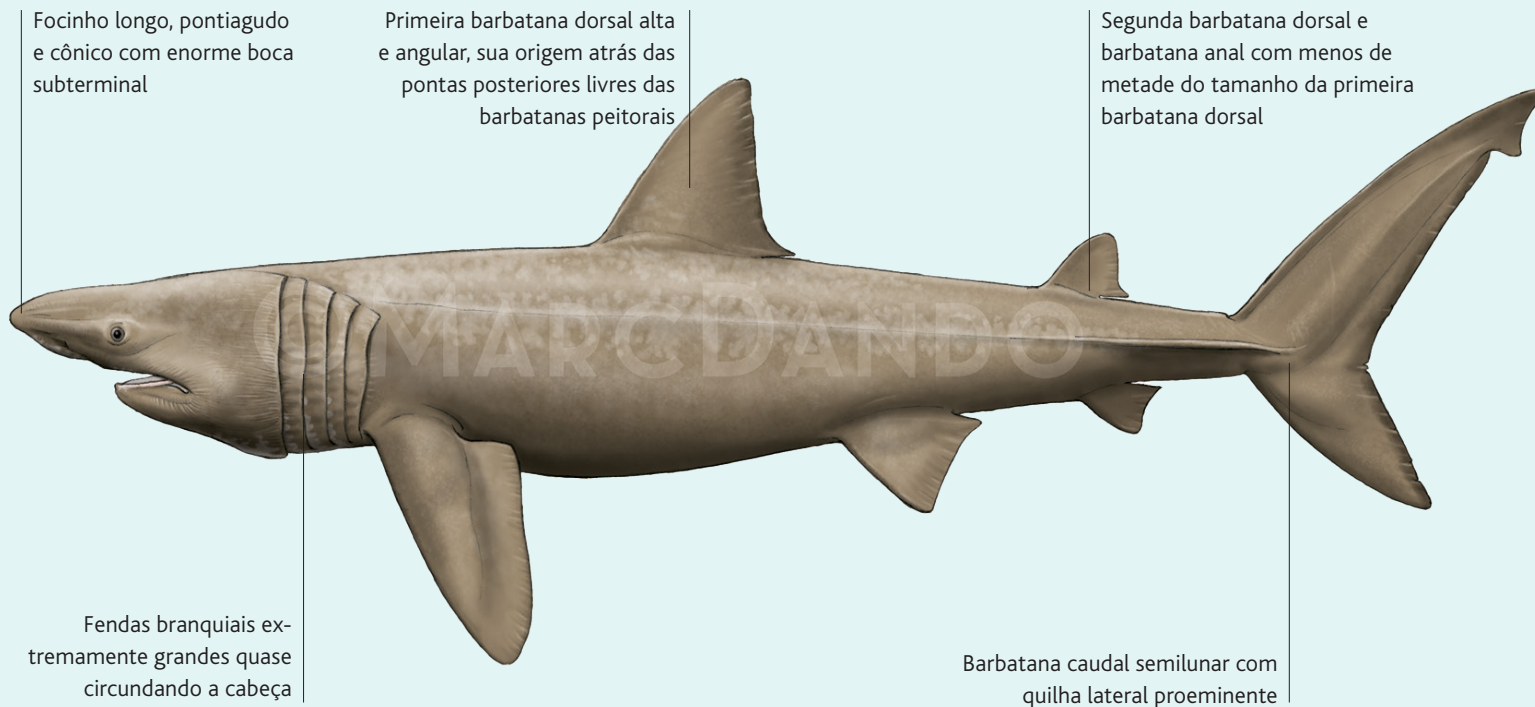
610 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-650 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-frade / *Cetorhinus maximus*



LAMNIFORMES

ORDEM

CETORHINIDAE

FAMÍLIA

TUBARÃO-FRADE

NOME COMUM

CETORHINUS MAXIMUS

NOME CIENTÍFICO

(GUNNERUS, 1765)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2003)

CITES

APÊNDICE I E II (2005)

CMS

2010

MOU DE TUBARÕES

150 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

1973 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-1264 M

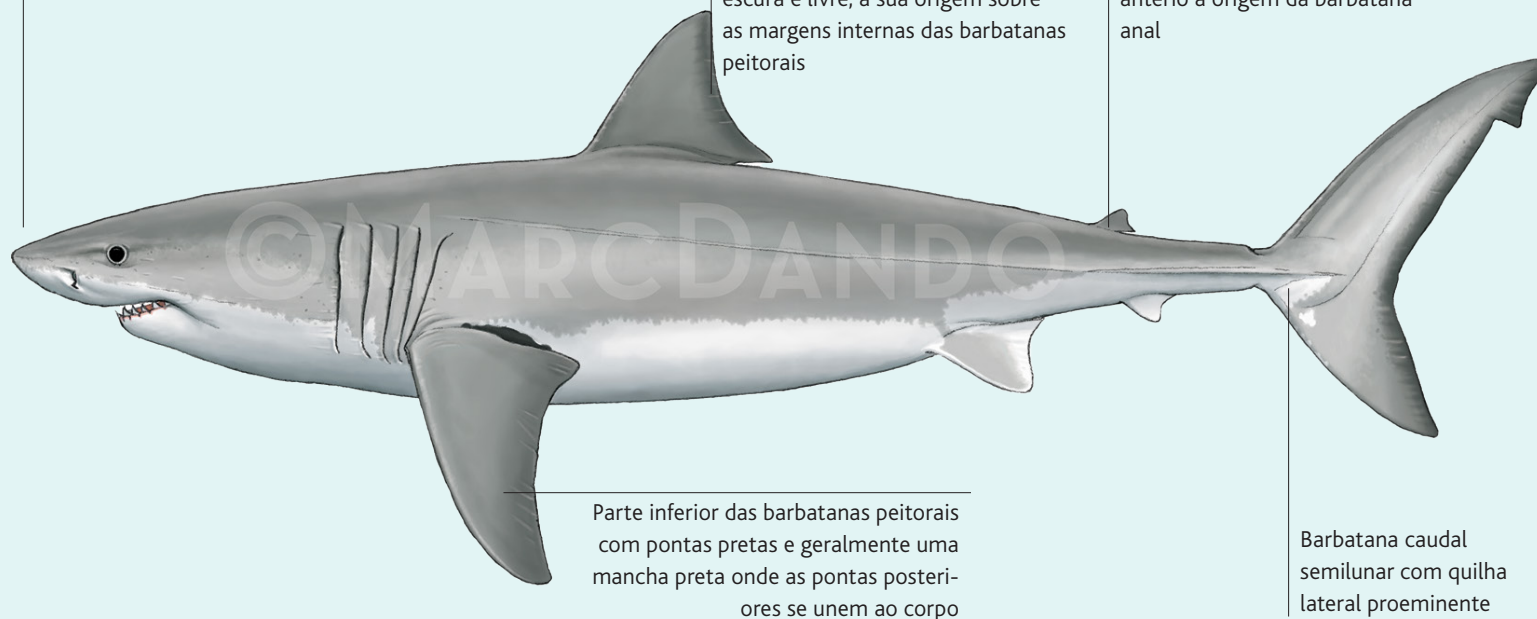
PROFUNDIDADE

Grande tubarão branco / *Carcharodon carcharias*

Focinho curto e cônico com olhos muito negros

Primeira barbatana dorsal grande e triangular, com ponta posterior escura e livre, a sua origem sobre as margens internas das barbatanas peitorais

Segunda barbatana dorsal menor que a barbatana anal, origem anterior a origem da barbatana anal



Parte inferior das barbatanas peitorais com pontas pretas e geralmente uma mancha preta onde as pontas posteriores se unem ao corpo

Barbatana caudal semilunar com quilha lateral proeminente

LAMNIFORMES

ORDEM

LAMNIDAE

FAMÍLIA

GRANDE TUBARÃO BRANCO

NOME COMUM

CARCHARODON CARCHARIAS

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2005)

CITES

APÊNDICE I E II (2002)

CMS

2010

MOU DE TUBARÕES

107 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

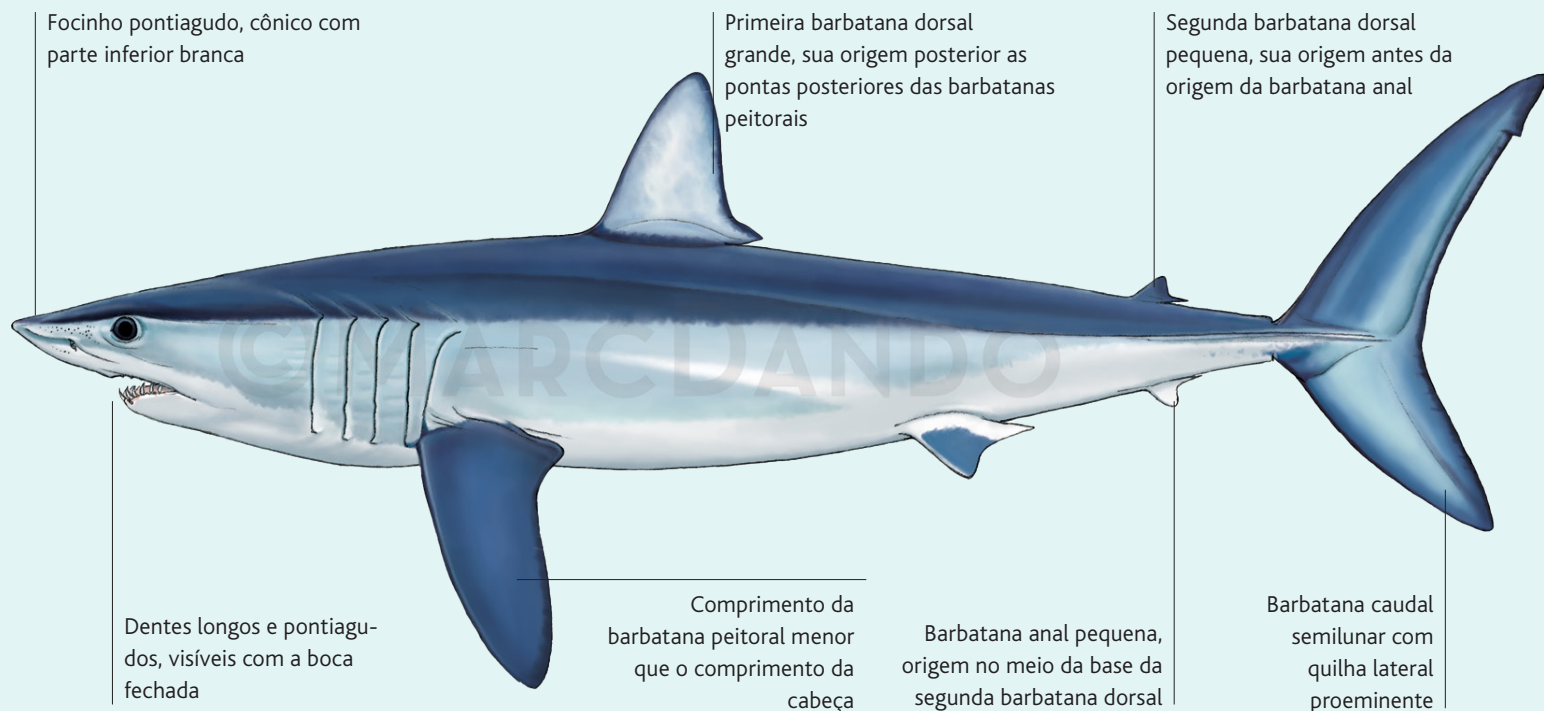
640 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-1300 M

PROFUNDIDADE

Anequim / *Isurus oxyrinchus*



LAMNIFORMES

ORDEM

LAMNIDAE

FAMÍLIA

ANEQUIM

NOME COMUM

ISURUS OXYRINCHUS

NOME CIENTÍFICO

RAFINESQUE, 1810

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2019)

CITES

APÊNDICE II (2008)

CMS

2010

MOU DE TUBARÕES

60 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

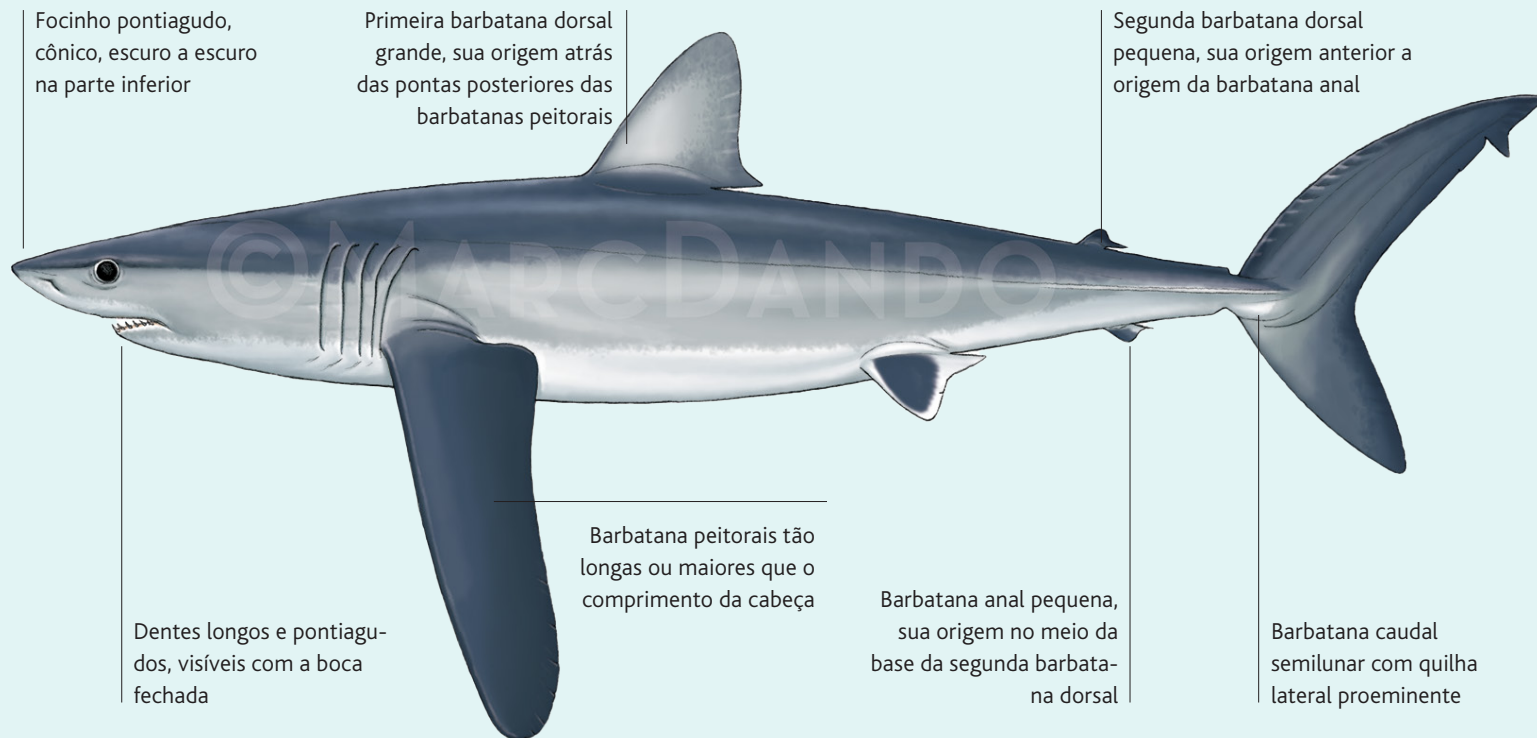
455 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-888 M

PROFUNDIDADE

Anequim-preto / *Isurus paucus*



LAMNIFORMES

ORDEM

LAMNIDAE

FAMÍLIA

ANEQUIM-PRETO

NOME COMUM

ISURUS PAUCUS

NOME CIENTÍFICO

GUITART MANDAY, 1966

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2019)

CITES

APÊNDICE II (2008)

CMS

2010

MOU DE TUBARÕES

92 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

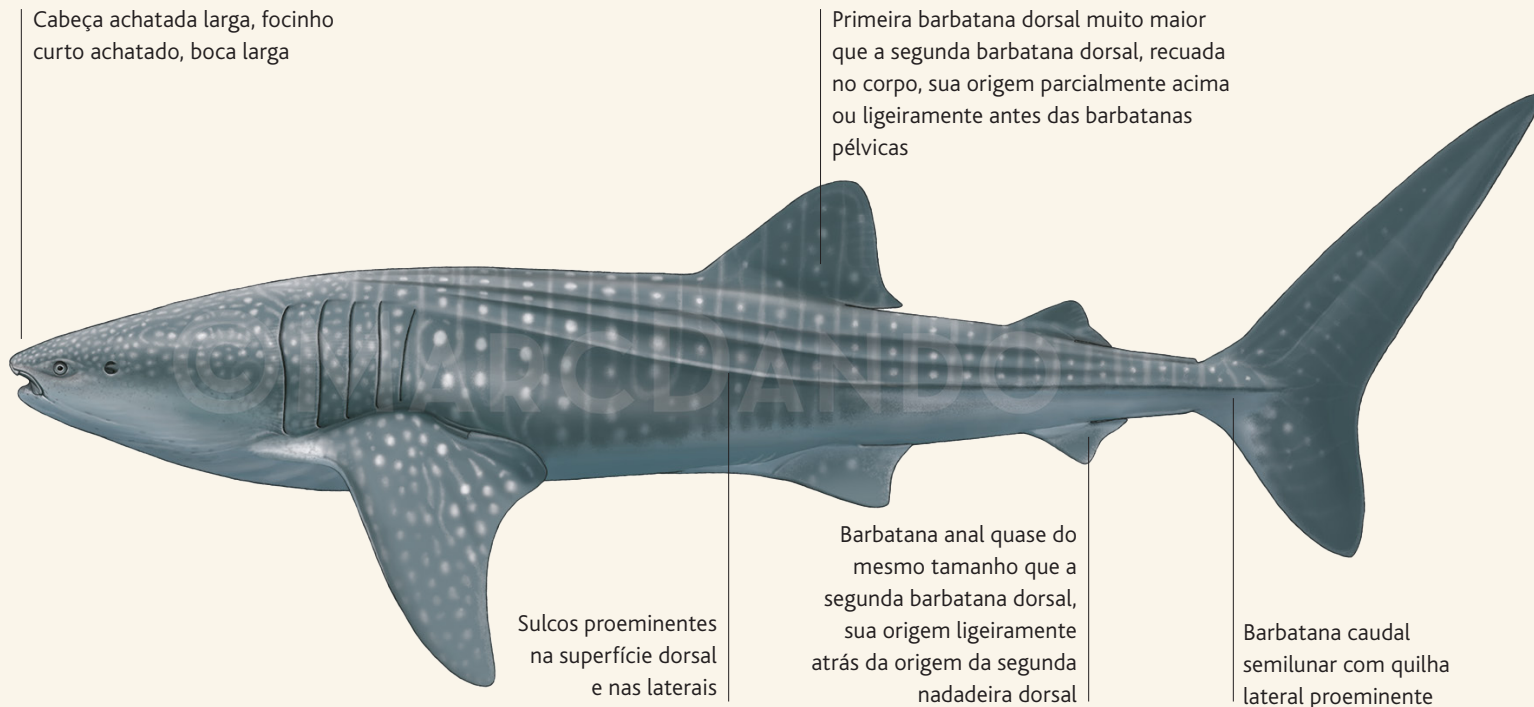
430 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0-1752 M

PROFUNDIDADE

Tubarão-baleia / *Rhincodon typus*



ORECTOLOBIFORMES

ORDEM

RHINCODON TYPUS

NOME CIENTÍFICO

APÊNDICE II (2003)

CITES

46 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

RHINCODONTIDAE

FAMÍLIA

SMITH, 1828

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

**APÊNDICE I (2017)
APÊNDICE II (1999)**

CMS

2100 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

TUBARÃO-BALEIA

NOME COMUM

2010

MOU DE TUBARÕES

0-1928 M

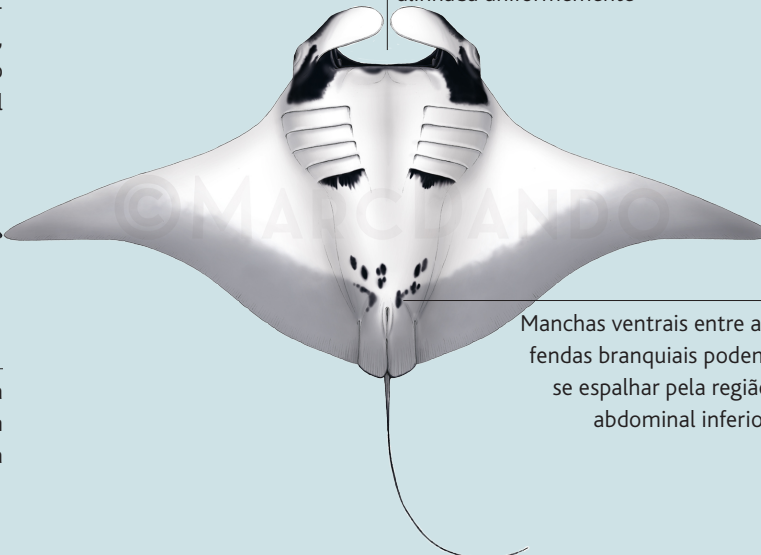
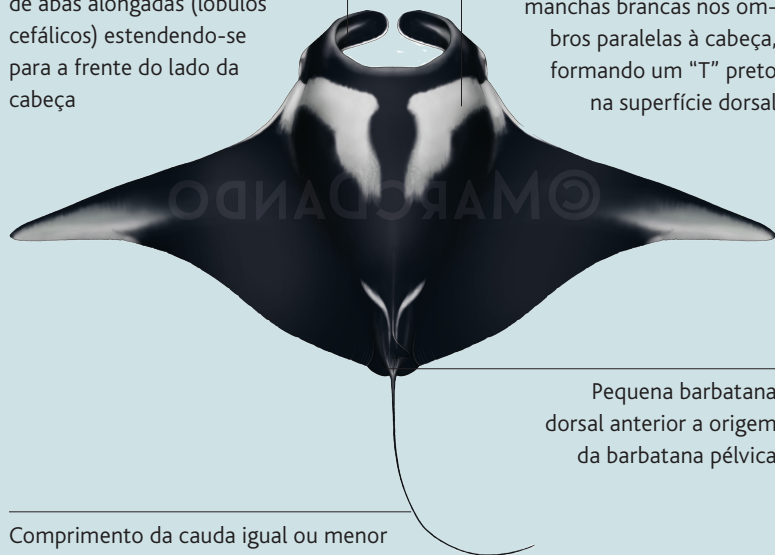
PROFUNDIDADE

Raia manta oceânica / *Mobula birostris*

Focinho modificado em par de abas alongadas (lóbulos cefálicos) estendendo-se para a frente do lado da cabeça

Margens frontais de manchas brancas nos ombros paralelas à cabeça, formando um "T" preto na superfície dorsal

Terminal de boca com mandíbula alinhada uniformemente



Pequena barbatana dorsal anterior a origem da barbatana pélvica

Manchas ventrais entre as fendas branquiais podem se espalhar pela região abdominal inferior

Comprimento da cauda igual ou menor que a largura do disco, base com leve depressão, geralmente com protuberância e espinho embutido, sem ponta branca na barbatana dorsal

MYLIOBATIFORMES

ORDEM

MOBULIDAE

FAMÍLIA

RAIA MANTA OCEÂNICA

NOME COMUM

MOBULA BIROSTRIS

NOME CIENTÍFICO

(WALBAUM, 1792)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2013)

CITES

APÊNDICE I E II (2011)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

120 CM LD

TAMANHO MÍNIMO

700 CM LD

TAMANHO MÁXIMO

0-1000 M

PROFUNDIDADE

Raia-diabo pigmeu Atlântica / *Mobula hypostoma*

Focinho modificado em par de abas alongadas (lóbulos cefálicos) estendendo-se para a frente do lado da cabeça

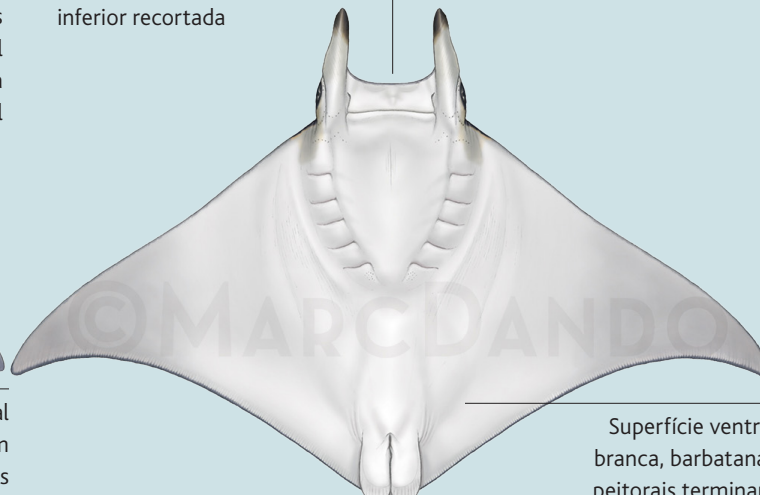
Marcas ventrais brancas estendem-se acima dos olhos, a coloração dorsal estende-se no ventre à primeira cobertura branquial

Boca ventral com mandíbula inferior recortada



Coloração dorsal variável, às vezes com manchas

Barbatana dorsal frequentemente com área cinza claro no meio



Superfície ventral branca, barbatanas peitorais terminam em cinza claro

Cauda mais curta que a largura do disco, base comprimida lateralmente, sem espinha

MYLIOBATIFORMES

ORDEM

MOBULIDAE

FAMÍLIA

RAIA-DIABO PIGMEU ATLÂNTICA

NOME COMUM

MOBULA HYPOSTOMA

NOME CIENTÍFICO

(BANCROFT, 1831)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

55 CM LD

TAMANHO MÍNIMO

230 CM LD

TAMANHO MÁXIMO

0-100 M

PROFUNDIDADE

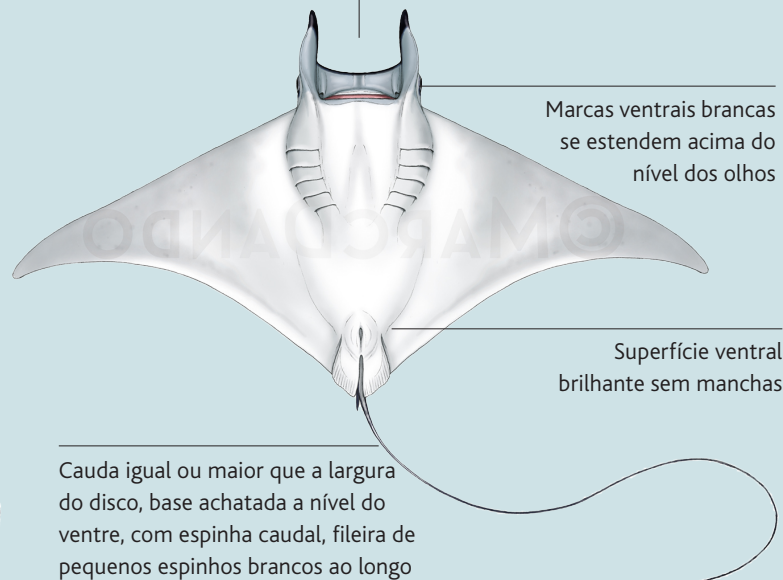
Jamanta gigante / *Mobula mobular*

Focinho modificado em par de abas alongadas (lóbulos cefálicos) estendendo-se para a frente do lado da cabeça



Barbatana dorsal alongada com ponta branca distinta

Boca ventral com mandíbula inferior recortada



Marcas ventrais brancas se estendem acima do nível dos olhos

Superfície ventral brilhante sem manchas

Cauda igual ou maior que a largura do disco, base achatada a nível do ventre, com espinha caudal, fileira de pequenos espinhos brancos ao longo de ambos os lados

MYLIOBATIFORMES

ORDEM

MOBULIDAE

FAMÍLIA

JAMANTA GIGANTE

NOME COMUM

MOBULA MOBULAR

NOME CIENTÍFICO

(BONNATERRE, 1788)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

90 CM LD

TAMANHO MÍNIMO

520 CM LD

TAMANHO MÁXIMO

0-1112 M

PROFUNDIDADE

Manta cornuda / *Mobula tarapacana*

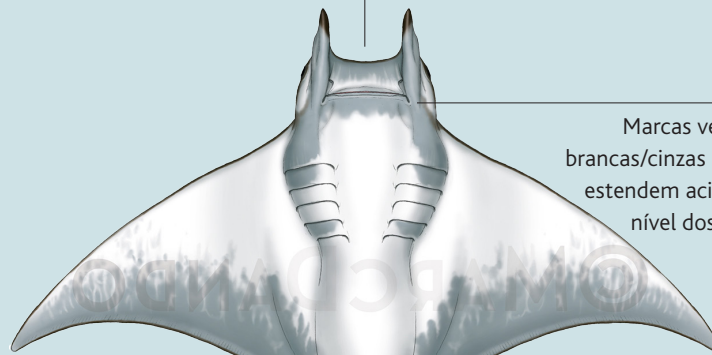
Focinho modificado em par de abas alongadas (lóbulos cefálicos) estendendo-se para a frente do lado da cabeça



Barbatana dorsal de cor lisa

Barbatanas peitorais com margens distintamente curvas

Boca ventral com mandíbula inferior recortada



Cauda mais curta que a largura do disco, sem espinha

Marcas ventrais brancas/cinzas não se estendem acima do nível dos olhos

Superfície ventral branca e cinza, margem posterior da barbatana peitoral e fendas branquiais com sombreamento cinza

MYLIOBATIFORMES

ORDEM

MOBULIDAE

FAMÍLIA

MANTA CORNUDA

NOME COMUM

MOBULA TARAPACANA

NOME CIENTÍFICO

(PHILIPPI, 1892)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

100 CM LD

TAMANHO MÍNIMO

370 CM LD

TAMANHO MÁXIMO

0–1896 M

PROFUNDIDADE

Jamanta dobrada / *Mobula thurstoni*

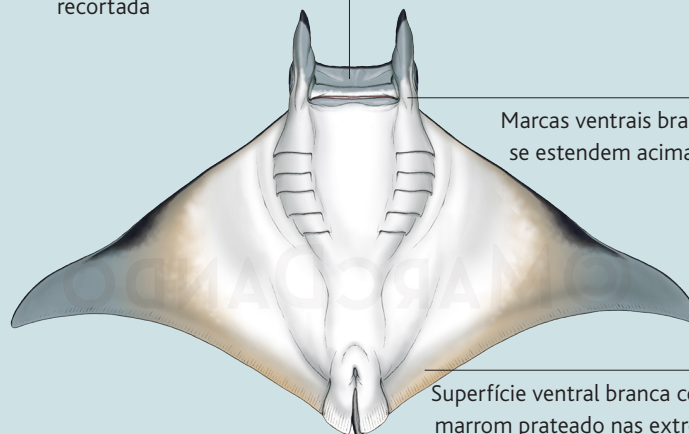
Focinho modificado em par de abas alongadas (lóbulos cefálicos) estendendo-se para a frente do lado da cabeça



Barbatanas peitorais com dupla curvatura distinta nas margens anteriores

Barbatana dorsal com ponta branca, cauda igual ou maior que a largura do disco, comprimida dorso-ventralmente, sem espinha

Boca ventral com mandíbula inferior recortada



Marcas ventrais brancas não se estendem acima do olho

Superfície ventral branca com brilho marrom prateado nas extremidades das barbatanas peitorais

MYLIOBATIFORMES

ORDEM

MOBULIDAE

FAMÍLIA

JAMANTA DOBRADA

NOME COMUM

MOBULA THURSTONI

NOME CIENTÍFICO

(LLOYD, 1908)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2017)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

65 CM LD

TAMANHO MÍNIMO

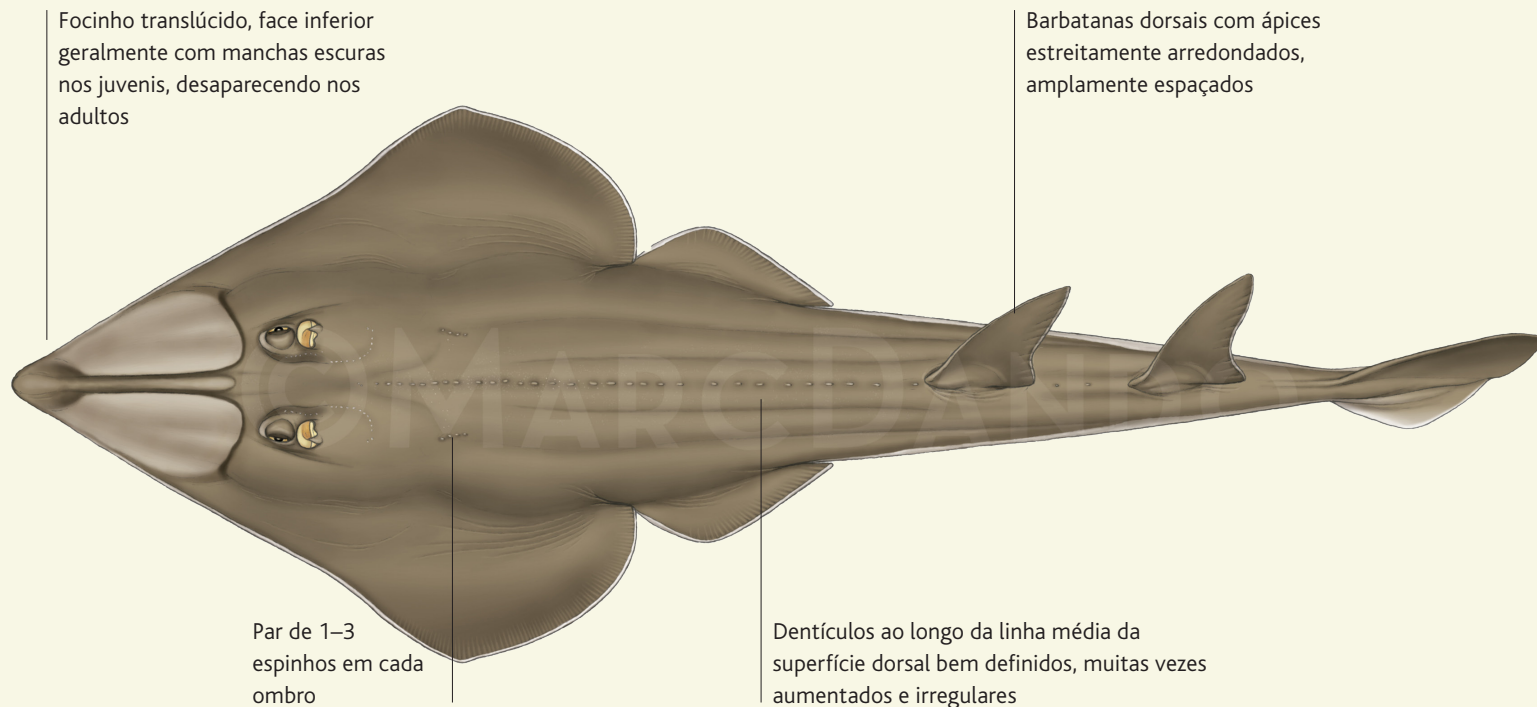
220 CM LD

TAMANHO MÁXIMO

0-100 M

PROFUNDIDADE

Viola barba-negra / *Glaucostegus cemiculus*



RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

GLAUCOSTEGIDAE

FAMÍLIA

VIOLA BARBA-NEGRA

NOME COMUM

GLAUCOSTEGUS CEMICULUS

NOME CIENTÍFICO

(GEOFFROY ST. HILAIRE, 1817)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2019)

CITES

—

CMS

—

MOU DE TUBARÕES

34 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

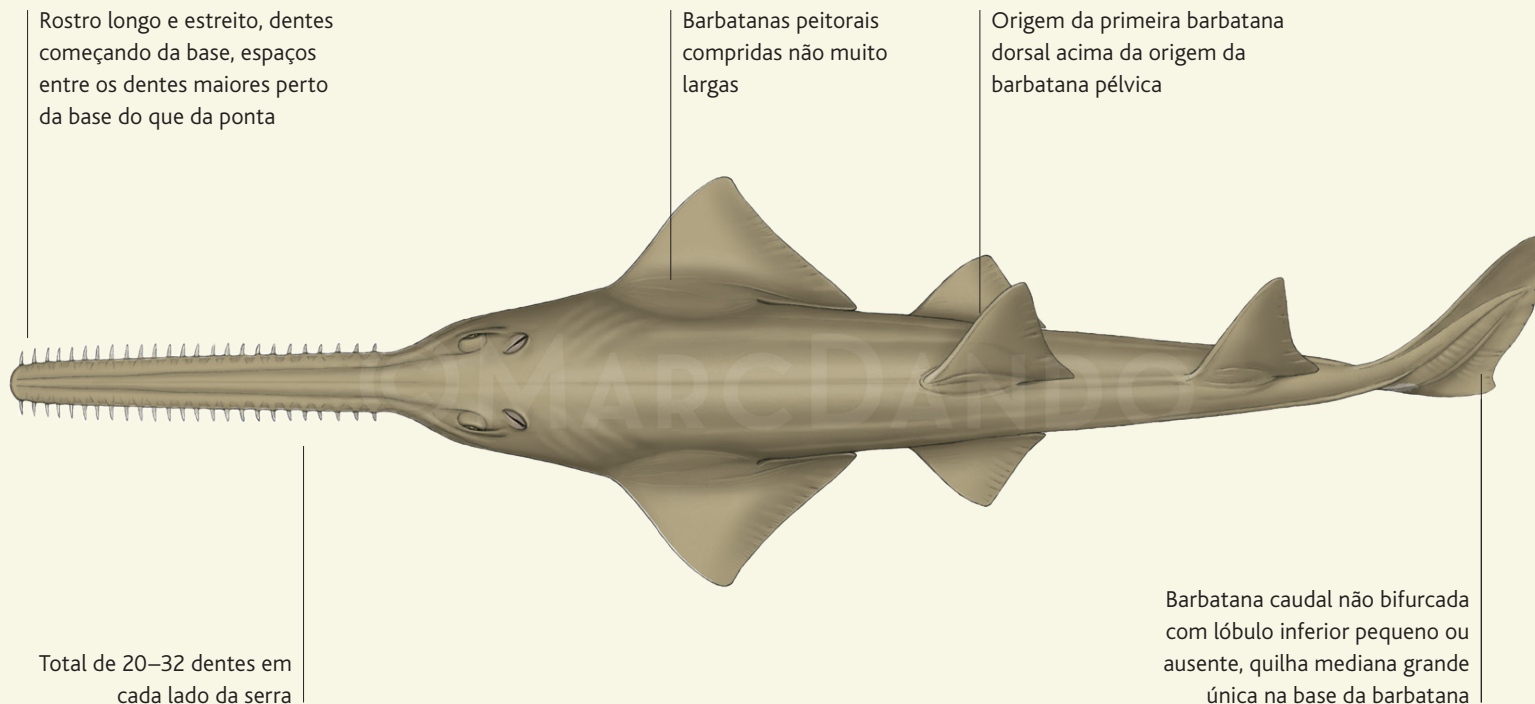
265 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–80 M

PROFUNDIDADE

Peixe-serra dente pequeno / *Pristis pectinata*



RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

PRISTIDAE

FAMÍLIA

PEIXE-SERRA DENTE PEQUENO

NOME COMUM

PRISTIS PECTINATA

NOME CIENTÍFICO

LATHAM, 1794

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE I (2007)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

60 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

415 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–88 M

PROFUNDIDADE

Peixe-serra dente grande / *Pristis pristis*

Rostro curto e largo, dentes começando na base, espaçamento entre os dentes uniformemente distribuídos, último espaço entre os dentes próximo à ponta, maior do que o espaço anterior

Barbatanas peitorais tão compridas como a largura

Origem da primeira barbatana dorsal anterior a origem da barbatana pélvica



Total de 14–24 dentes em cada lado da serra

Barbatana caudal bifurcada, lóbulo inferior distinto, mas pequeno, única quilha mediana grande na base

RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

PRISTIDAE

FAMÍLIA

PEIXE-SERRA DENTE GRANDE

NOME COMUM

PRISTIS PRISTIS

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE I (2007)

CITES

APÊNDICE I E II (2014)

CMS

2016

MOU DE TUBARÕES

72 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

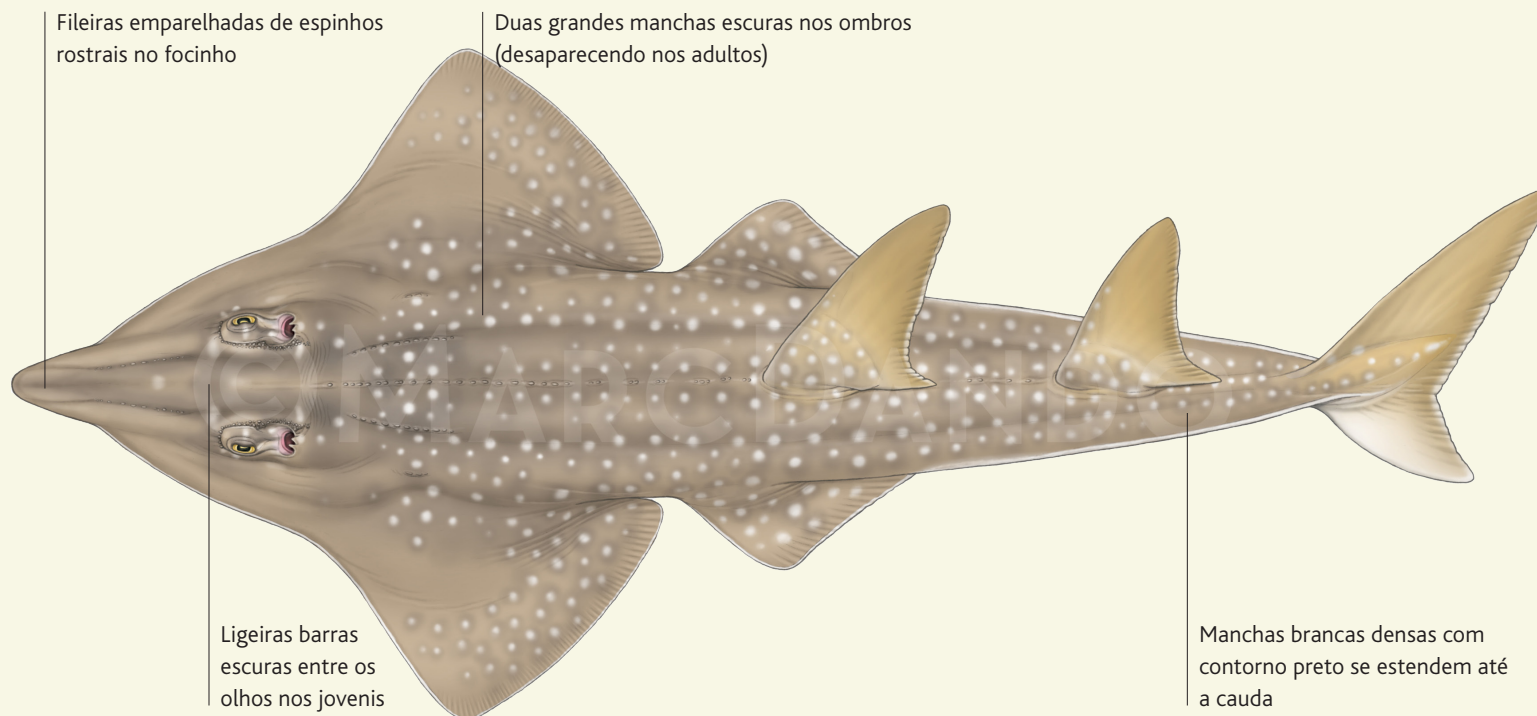
656 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–26 M

PROFUNDIDADE

Viola-de-cunha / *Rhynchobatus luebberti*



RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

RHINIDAE

FAMÍLIA

VIOLA-DE-CUNHA

NOME COMUM

RHYNCHOBATUS LUEBBERTI

NOME CIENTÍFICO

EHRENBAUM, 1915

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2019)

CITES

—

CMS

—

MOU DE TUBARÕES

79 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

300 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–35 M

PROFUNDIDADE

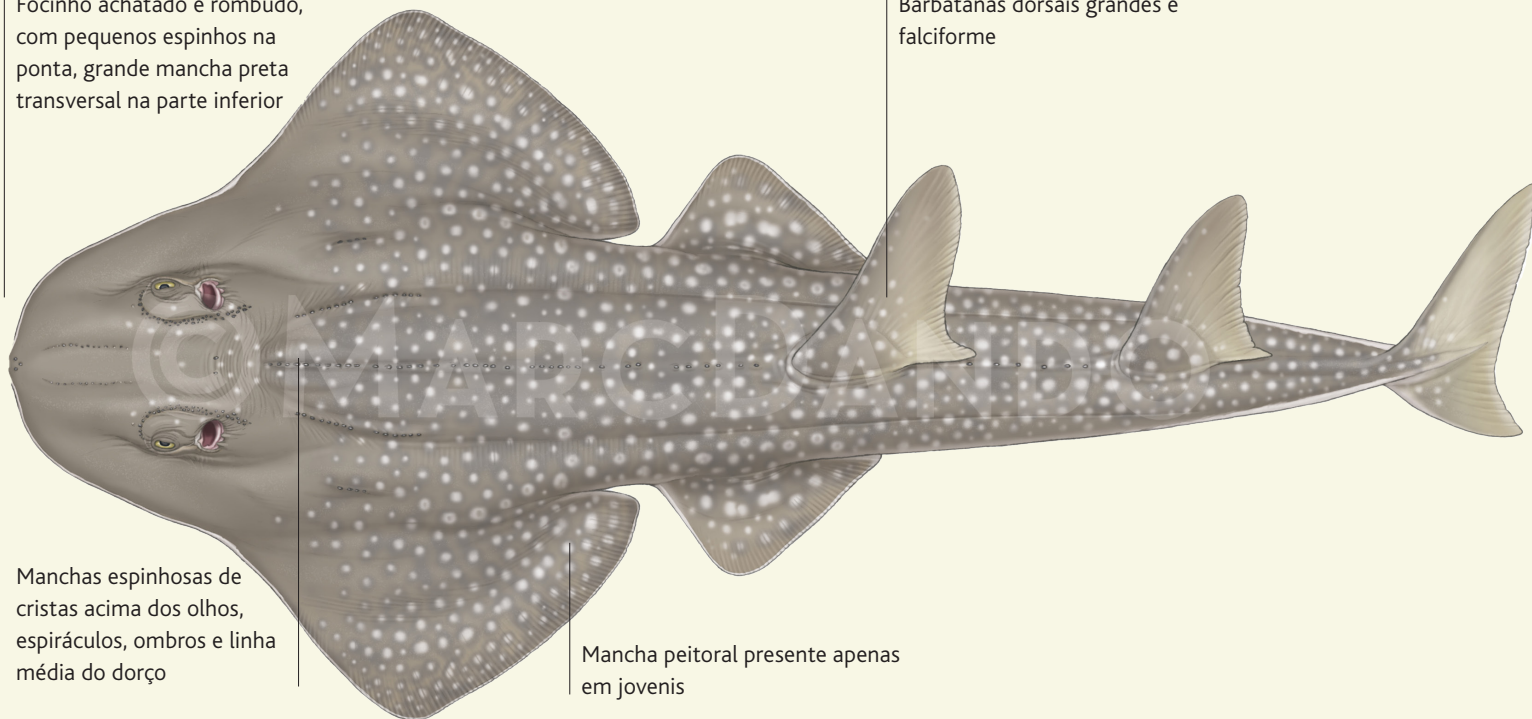
Viola Mauritana / *Rhynchorhina mauritaniensis*

Focinho achatado e rombudo, com pequenos espinhos na ponta, grande mancha preta transversal na parte inferior

Barbatanas dorsais grandes e falciforme

Manchas espinhosas de cristas acima dos olhos, espiráculos, ombros e linha média do dorço

Mancha peitoral presente apenas em juvenis



RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

RHINIDAE

FAMÍLIA

VIOLA MAURITANA

NOME COMUM

RHYNCHORHINA MAURITANIENSIS

NOME CIENTÍFICO

SÉRET & NAYLOR, 2016

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

APÊNDICE II (2019)

CITES

—

CMS

—

MOU DE TUBARÕES

—

TAMANHO MÍNIMO

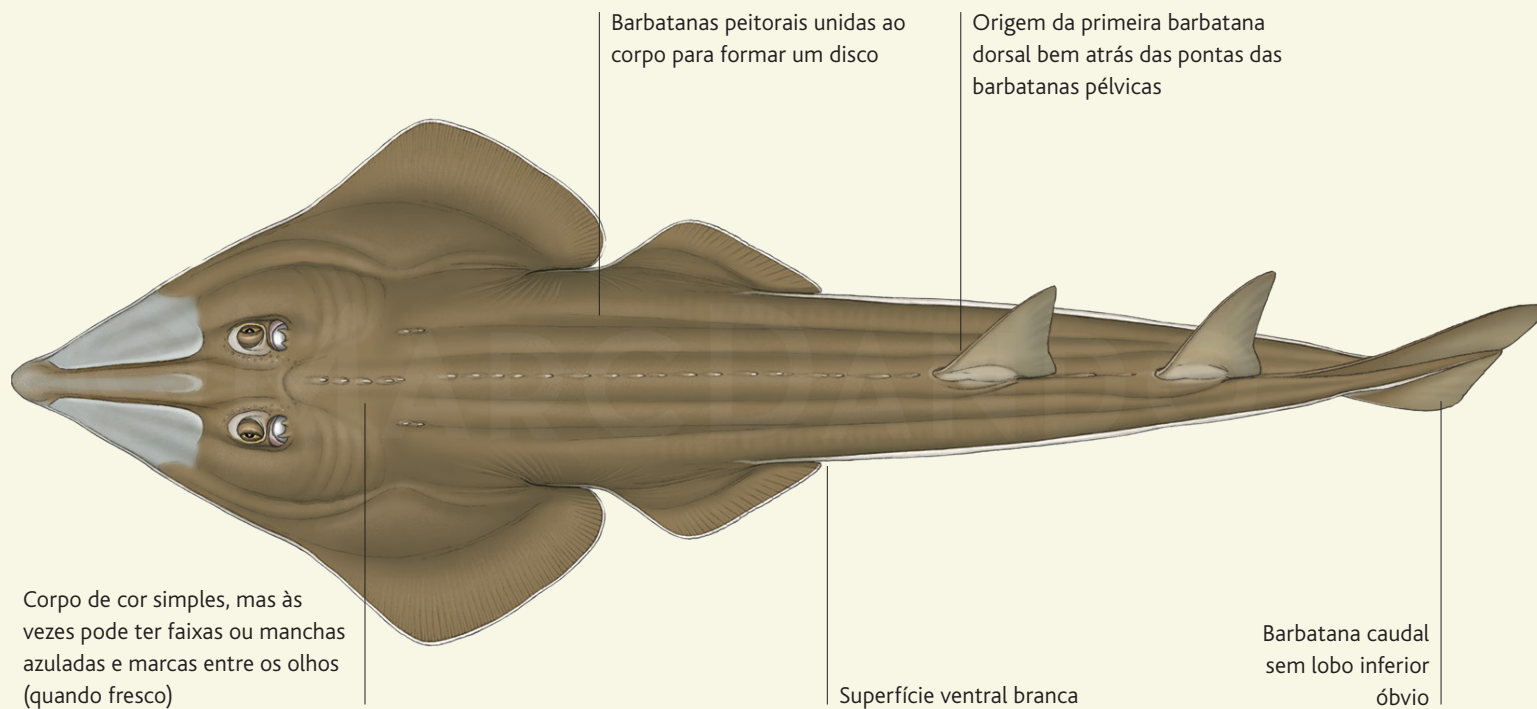
275 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

—

PROFUNDIDADE

Guitarra comum / *Rhinobatos rhinobatos*



RHINOPRISTIFORMES

ORDEM

RHINOBATIDAE

FAMÍLIA

GUIARRA COMUM

NOME COMUM

RHINOBATOS RHINOBATOS

NOME CIENTÍFICO

(LINNAEUS, 1758)

AUTORIDADE DA ESPÉCIE

—

CITES

APÊNDICE II (2017)

CMS

2018

MOU DE TUBARÕES

25 CM CT

TAMANHO MÍNIMO

162 CM CT

TAMANHO MÁXIMO

0–180 M

PROFUNDIDADE

COMO LIBERTAR EM SEGURANÇA TUBARÕES E RAIAS

Sempre que possível, é importante garantir que tubarões e raias sejam libertados vivos. O manejo e os cuidados adequados são fundamentais para que os animais sobrevivam ao estresse da captura e não morram após serem libertados. As recomendações abaixo são fornecidas como diretrizes para a libertação segura de animais. No entanto, é importante que observadores ou pescadores manuseiem tubarões e raias vivos com cuidado para evitar ferimentos a si mesmos e aos que estão ao seu redor.

- Para aumentar a segurança dos animais e das pessoas que os manuseiam, certifique-se de que todos a bordo estejam cientes de seu papel durante a libertação.
- Tente libertar os animais o mais rápido possível para minimizar o tempo de luta e aumentar a probabilidade de sobrevivência.
- Não use arpões para prender os tubarões e, se possível, evite levantar os animais da água (por exemplo, em palangres ou redes de malha).
- Se os tubarões precisarem ser movidos, evite arrastá-los ou puxá-los apenas pela cauda. Em vez disso, tente levantá-los para movê-los. Segure e levante um tubarão com uma mão sob o meio do corpo (ao redor das barbatanas peitorais, mas evitando as brânquias) e uma mão segurando a base da cauda. É importante evitar o contato com as brânquias, pois elas podem ser facilmente danificadas. Certifique-se de que as mãos fiquem sempre longe da boca.
- Se as raias precisarem ser movidas, evite arrastá-las ou empurrá-las. Em vez disso, tente levantá-las para movê-las. Segure e levante uma raia com uma mão sob o meio do corpo (perto da boca e evitando as brânquias) e uma mão segurando a base da cauda. Não carregue uma raia pelos seus espiráculos, pois eles podem ser facilmente danificados. Algumas espécies de raias podem ter um ou mais espinhos na base da cauda que podem provocar picada dolorosa.
- Se possível, use uma ferramenta de desengate para reduzir a chance de ser mordido durante a remoção do gancho.
- Se possível, em embarcações menores, tente reanimar os animais antes de libertá-los puxando-os lentamente enquanto estiverem na água para que o oxigênio flua por suas brânquias.

TRATADOS INTERNACIONAIS

Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS)

Também conhecida como a Convenção de Bona, a CMS é um tratado intergovernamental sob o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Serve como uma plataforma global para a conservação e uso sustentável de animais migratórios e seus habitats. Uma lista do Apêndice I é sobre espécies migratórias que são consideradas ameaçadas de extinção. Para essas espécies, os Estados da área de distribuição devem se esforçar por conservar ou restaurar habitats importantes para o status de conservação positivo de uma espécie migratória, tomar medidas para prevenir ou reduzir os obstáculos à migração, bem como medidas para prevenir fatores que ponham em perigo as espécies. Esses Estados da Área devem proibir a captura de todas as espécies listadas no Apêndice I. Uma lista do Apêndice II é sobre espécies migratórias que têm um estado de conservação desfavorável e que requerem acordos internacionais para sua conservação e manejo, bem como aquelas que têm um estado de conservação que beneficiaria significativamente da cooperação internacional que poderia ser alcançada por um acordo.

www.cms.int

Memorando de Entendimento sobre a Conservação dos Tubarões Migratórios (MOU de Tubarões)

O MOU de Tubarões é um acordo subordinado à CMS e foi concluído em 2010. Representa o único instrumento global especificamente dedicado à conservação de espécies migratórias de tubarões e raias. O seu principal objetivo é “alcançar e manter um estado de conservação favorável para os tubarões migratórios incluídos no seu Apêndice 1 com base nas melhores informações científicas disponíveis, tendo em conta o valor socioeconômico destas espécies para as populações dos Signatários”. O foco do MoU é ajudar a melhorar a gestão da pesca e as medidas internacionais de conservação por meio de uma abordagem cooperativa com os estados da região, cientistas e organizações relevantes.

www.cms.int/sharks

Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES)

CITES é um tratado internacional entre governos que visa garantir que o comércio internacional de espécimes de animais e plantas selvagens não ameace a sobrevivência das espécies. Um espécime de uma espécie listada na CITES pode ser importado ou exportado (ou reexportado) de um Estado Membro da Convenção somente se o documento apropriado tiver sido obtido e apresentado para liberação no porto de entrada ou saída. As espécies abrangidas pela CITES estão listadas em três Anexos, de acordo com o grau de proteção que necessitam. O Apêndice I inclui espécies ameaçadas de extinção. O comércio de espécimes dessas espécies é permitido apenas em circunstâncias excepcionais. O Apêndice II inclui espécies não necessariamente ameaçadas de extinção, mas cujo comércio deve ser controlado para evitar utilização incompatível com sua sobrevivência. O Apêndice III inclui espécies protegidas em pelo menos num país, que solicitou a outros Membros da CITES assistência no controle do comércio.

www.cites.org

Este guia de identificação foi produzido pela Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS) e o Memorando de Entendimento sobre a Conservação dos Tubarões Migratórios (MOU de Tubarões) para ajudar a melhorar as informações e estatísticas sobre tubarões e raias que interagem com a pesca na África do Oeste. Os tubarões e raias estão cada vez mais ameaçados devido à sobre-exploração e a identificação de espécies que interagem com a pesca regional apoiará o desenvolvimento de medidas de gestão com base científica.

Este guia apresenta uma seleção de espécies de tubarões e raias listadas em tratados internacionais e que ocorrem nas águas de sete países da África do Oeste (Cabo Verde, Guiné, Guiné-Bissau, Mauritânia, Senegal, Serra Leoa e Gâmbia). No total, estão incluídas 26 espécies (15 espécies de tubarões e 11 espécies de raias). Cada descrição de espécie inclui uma ilustração colorida e destina-se a ajudar os observadores de pesca e os agentes que trabalham na coleta de dados no campo e a bordo dos navios na identificação de tubarões e raias. Os dados específicos coletados das espécies irão melhorar a qualidade dos dados de capturas e desembarques. Espera-se que o guia também seja útil para inspetores de pesca, oficiais de fiscalização e pesquisadores que trabalham na região.



Federal Ministry
for the Environment, Nature Conservation,
Nuclear Safety and Consumer Protection



Gouvernement Princier
PRINCIPAUTÉ DE MONACO